Anno XXVIII Segunda feira 19 de Janeiro de 1852. N. 14.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO

Pará	17 de Dezbr.	Minas	15 de Novbr.
Maranhão	21 de dito.	S. Paulo.	10 de dito.
Ceará	24 de dito.	R. de J.	29 de Dezbr.
Parahiba.	22 de dito	Bahia	8 de Janeiro

DIAS DA SEMANA.
19 Seg. S. Canuto rei, Ss. Audifax e Abachu.
20 Terç. S. Fabião.
21 Quart. S. Ignez.
22 Quint. S. Vicentes e Anastacio.
23 Sext. S. Ildefonço.
24 Sab. N. S. da Paz.
25 Dom. 3. A conversação de S. Paulo.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 29, as 8 horas e 15 minutos da m.
Cheia a 7, a 3 horas e 48 minutos da m.
Mingoante á 16, a 1 hora e 48 minutos da m.
Nova á 21, as 7 horas e 34 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Dezbr	Austria	2 de Dezbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	7 de dito	Suecia	28 de Outbr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Dezbr.
Italia	2 de dito	E.-Unidos	23 de Noabr.
Alemanha.	4 de dito	Mexico	16 de dito,
Prussia	3 de dito	California	10 de dito
Dinamarca	2 de Outbr	Chili	12 de dito
Russia	1 de Dezb,	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	1 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 16 DE JANEIRO
Sobre Londres, a 27 1/2 e 28 d. p. 1$ frouxo.
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a 28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patações brasileiros	1$940	a 1$940
Pesos columnarios	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos	1$740	a 1$750

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 10 do corrente.

Portaria.--O presidente da provincia, em execução do que se acha disposto no § 10, art. 211 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, resolve que na substituição dos juizes de direito das differentes comarcas, se observe restrictamente, em o anno corrente, o que foi determinado, a semelhante respeito, em portaria de 14 de janeiro do anno passado.--Fizeram-se as convenientes communicações.

Portaria, á que se refere a portaria acima.

O presidente da provincia, em execução do disposto no § 10 do art. 211 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, designando a ordem, pela qual os juizes municipaes deverão substituir os de direito das diversas comarcas determina, que se observe o seguinte:

Art. 1. comarca do Recife.

Primeira vara crime.
Primeiro. O juiz municipal da segunda vara.
Segundo. O da primeira vara.
Terceiro. O de Olinda.
Quarto. O de Iguarassú.

Segunda vara crime
Primeiro. O juiz municipal da primeira vara.
Segundo. O da segunda vara.
Terceiro O de Olinda
Quarto. O de Iguarassú.

Vara do civel.
Primeiro. O juiz municipal da primeira vara.
Segundo. O da segunda vara.
Terceiro. O de Olinda.
Quarto. O de Iguarassú.

Comarca do Bonito.
Primeiro. O juiz municipal de Caruarú.
Segundo. O do Bonito.

Comarca da Boa-Vista.
Primeiro. O juiz municipal da Boa-Vista.
Segundo. O do Ouricury.

Comarca do Rio Formoso.
Primeiro. O juiz municipal do Rio Formoso.
Segundo. O d'Agua Preta.

Art. 2. Nas de mais comarcas, que não vão especificadas por conterem um só juiz municipal será este o substituto do juiz de direito, e assim nesta como nas outras, sempre que os juizes municipaes estiverem empedidos substituirão aos de direito os seus supplentes, seguindo-se para a preferencia das turmas, havendo mais de uma, a ordem em que foram collocados aos juizes.

Art. 3. Continua á em observancia o mais que foi determinado por portaria de 28 de janeiro do anno proximamente findo, e que não se acha contrariado pela presente. --Palacio do governo de Pernambuco 14 de janeiro de 1851.

José Ildefonso de Souza Ramos

IDEM DO DIA 14.

Officio--Ao commando das armas para fazer constar aos individuos mencionados na nota que remette, que devem pagar na recebedoria de diversas rendas os direitos e emolumentos declarados na mesma relação e apresentar na secretaria da presidencia os respectivos conhecimentos, para que possão gozar das licenças que lhe foram concedidas pelo ministerio da guerra.

Nota á que se refere o officio acima.

Major da quarta classe Antonio José d'Oliveira Fragoso.
Sello. 4,000
Emolumentos. 12,000
16,000

Tenente da terceira classe Manoel de Mello e Albuquerque.
Sello. 4,000
Emolumentos. 12,000
16,000

Tenente da terceira classe Luiz Ignacio Jeronymo dos Santos.
Sello. 4,000
Emolumentos. 12,000
16,000

Capitão Joaquim José de Farias Neves.
Sello. 4,000
Emolumentos. 12,000
16,000

Segundo cadete do primeiro batalhão de infantaria Bernardo da Rosa Bastos.
Sello. 4,000
Emolumentos. 12,000
16,000

Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito--Ao mesmo transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 11 de dezembro ultimo, communicando haver o tenente coronel nomeado para commandante do presidio de Fernando, Francisco Felix de Macedo Vasconcellos consignado de seu soldo na corte a quantia de 30,000 rs. mensaes para alimento de sua familia.— Igual copia remetteo-se a thesouraria de fazenda.

Dito--Ao mesmo remetendo copia do aviso do ministerio da guerra de 23 de dezembro ultimo, do qual consta haver-se expedido ordem para seguirem para esta provincia os segundos tenentes do quarto batalhão de artilharia a pé Bazilio de Amorim Bizerra e Henrique de Amorim Bizerra, que concluiram o curso da escola militar.--Remetteo-se igual copia a thesouraria de fazenda.

Dito--Ao mesmo enviando copia do aviso da repartição da guerra de 23 de dezembro ultimo, declarando que Sebastião José do Rego Barreto he o mesmo individuo, que sendo cadete, foi promovido, e está hoje na terceira classe, com o nome de Sebastião José do Rego Barros.--Communicou-se com copia a thesouraria de fazenda.

Dito--Ao mesmo transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 23 de dezembro ultimo, pelo qual se declara, que o indulto concedido aos desertorde, por decreto de 16 de junho do anno passado, não comprehende os apprehendidos, mas sómente os apresentados voluntariamente.

Dito--Ao mesmo remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 23 de dezembro ultimo, pelo qual, em vista das observações feitas, por a quelle commando; relativamente aos descontos que está soffrendo o capitão da quarta classe do exercito, Antonio Benedicto de Araujo Pernambuco, se determina, faça-se primeiramente o desconto da maior quantia, seguindo-se o outro depois.--Igual copia remetteo-se a thesouraria de fazenda.

Dito--Ao mesmo transmittindo por copia um officio do juiz municipal do termo de S. Antão, e bem assim o auto de perguntas e termo de exame á que elle mandou proceder, afim de conhecer, se o individuo, que alli existe preso com o nome de Pedro Americo de Souza, he o desertor do nono batalhão de infantaria Americo Severiano.

Dito--Ao mesmo remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 23 de dezembro ultimo, determinando que não se admitta o engajamento de individuos, para o serviço do exercito, que não tenhão boa disposição phisica.

Dito--A thesouraria de fazenda remettendo dous recibos em duplicata, na importancia de 12,960 rs. que despendeo o alferes do decimo batalhão de infantaria João Antonio Leitão com o aluguel de um cavallo que conduzio a sua bagagem da villa de Agua Preta para a collonia de Pimenteiras e d'alli para esta capital, afim de que estando nos termos legaes mande pagar a referida quantia ao mencionado alferes.--Communicou-se ao commando das armas.

Dito--A mesma transmittindo os avisos de quatro letras na importancia de 5 837,750 rs. sacadas pela thesouraria do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de Antonio Bento da Costa de Barroca & Pinheiro e de Francisco José Gomes.= Participou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito=A mesma remettendo por copia o aviso do ministerio da guerra de 23 de dezembro ultimo, pelo qual se determina que do referido mez em diante se abone a D. Geraldina Peres Campello Jacome Pio, mulher do capitão do segundo batalhão de artilharia a pé Tristão Pio dos Santos, o soldo da patente deste, á vista da guia que a pagadoria das tropas da côrte houver de enviar a mesma thesouraria.

Dito--Ao vice consul da Sardenha dizendo que com a copia que remetta do officio do commandante do presidio de Fernando responde ao em que S. S. solicitou uma certidão do obito do subdito Sardo Gerolomo Basso, que diz fallecera n'aquelle presidio.

Dito--Ao director do arsenal de guerra concedendo a autorisação, que pedio, para despender a quantia de 145,000 rs. com a compra de papel almaço, de peso, pennas, tinta, lapis, e obreias, para os trabalhos do expediente d'aquelle arsenal, e para poder fornecer o tremestre do primeiro de outubro ao ultimo de dezembro proximo passado ás fortalezas desta provincia.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito--Ao mesmo para mandar recolher áquelle arsenal, depois de feitos os necessarios exames, vinte e cinco granadeiras inutilisadas do adar ae 17 que foram enviadas pelo tenente coronel chefe interino da legião da guarda nacional do Cabo, Joaquim Manoel do Rego Barreto e que lhe serão entregues pelo alferes João Baptista de Moraes. —Inteirou-se ao mesmo tenente coronel.

Dito--Ao commissario vaccinador provincial communicando que o Exm. ministro do imperio, segundo constou de aviso de 27 de dezembro ultimo, ficara inteirado a haver a presidencia nomeado, por portaria de 5 do mesmo mez, o professor publico Silvano Thomaz de Souza Magalhães para o lugar de commissario vaccinador da freguezia de Muribeca.

Dito--Ao juiz de paz do terceiro anno do primeiro districto da freguesia da Varzea, declarando, em solução a duvida por Smc. proposta, que o exercicio das funcções de juiz de paz do quarto anno compete ao cidadão Francisco Joaquim Machado que por fallecimento do terceiro votado, foi juramentado pela camara municipal para servir naquelle anno, de conformidade com o artigo 6 das instrucções de 13 de dezembro de 1852.— Officiou-se neste sentido a Francisco Joaquim Machado.

IDEM DO DIA 15.

Officio--Ao commando das armas communicando, que segundo constou do aviso que remette por copia, do ministerio da guerra de 16 de dezembro ultimo expedio-se ordem ao Exm. presidente do Maranhão para fazer recolher ao seu corpo o segundo tenente do quarto batalhão d'artilharia a pé José Nunes Marques.

Dito--Ao mesmo transmittindo copia do aviso da repartição da guerra de 9 de dezembro ultimo, communicando que se concedeo dous mezes de licença com soldo simples ao alferes alumno, Antonio Victor de Sa Barreto para vir a esta provincia.--Igual copia remetteo-se a thesouraria de fazenda.

Dito--Ao mesmo communicando, que por decreto de 2 de agosto do anno passado segundo constou do aviso, que remette por copia do ministerio da guerra de 16 de dezembro ultimo, concedeo-se passagem para a terceira classe do exercito do alferes do decimo batalhão de infantaria Augusto Pereira Ramalho.--Igual copia remetteo-se a thesouraria de fazenda.

Dito--Ao mesmo para informar á certa do requerimento que remette, no qual o cirurgião do presidio de Fernando, João Domingues da Silva pede ser exonerado do dito cargo, devendo propor quem o substitua.

Dito--Ao mesmo para que invie com brevidade a relação, que se exige no aviso, que remette por copia do ministerio da guerra, dos officiaes de infantaria e cavallaria existentes nesta provincia, que tiverem estudos militares, áfim de ser remettida a commissão de promoções.

Dito--Ao mesmo inteirando-o de haver-se expedido as convenientes ordens, não só para que a thesouraria de fazenda adiante ao tenente coronel graduado Manoel Rolemberg d'Almeida os vencimentos, á que elle tiver direito no mez corrente e o soldo do mez de fevereiro proximo vindouro, fornecendo-lhe a competente guia, mas tambem para que a agencia dos vapores mande dar passagem para a corte ao dito official no vapor que se espera do Norte.--Expedirão-se neste sentido as convenientes ordens.

Dito--Ao director geral interino da instrucção publica communicando, que á vista de sua informação, deferio o requerimento, em que Luiz Paulino de Hollanda Valença e Antonio dos Santos Falcão, professores de instrucção elementar, o primeiro da povoação de Correntes, e o segundo da de São Bento, pedem permutar as referidas cadeiras.--Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito--Ao director do arsenal de guerra dizendo ficar sciente de haver Smc. feito seguir para a Parahiba no vapor S. Sebastião as 168 armas, que por aviso da guerra de 5 de dezembro ultimo se mandou, que tivessem esse destino.

Dito--Ao mesmo transmittindo copia do aviso do ministerio da guerra de 23 de dezembro ultimo, acompanhada das copias das primeiras vias dos conhecimentos de varios artigos, enviado pelo arsenal de guerra no patacho Nereyde, não só para esta provincia, como para as do Pará, Maranhão, Ceará, Alagoas e Parahiba, e recommendando de conformidade com o disposto no final do citado aviso a maior urgencia possivel na remessa de taes artigos para aquellas provincias.--Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito--Ao juiz de paz da fraguesia de S. José. Em solução ao officio de 2 do corrente, em que Vmc. communicando-me, que o parocho dessa freguesia duvida baptizar as pessoas nascidas em annos anteriores, sem que lhe seja apresentada a certidão, de que faz menção o art. 24 do regulamento de 18 de junho do anno passado, pede ao mesmo tempo esclarecimentos a tal respeito, e bem assim se devem ser selladas as certidões para baptisados e enterramentos, tenho a declarar-lhe, que em quanto o governo imperial não resolver o contrario, cumpre ao referido parocho fazer os baptisados sobre que versa a duvida, por Vmc. communicada, independente de certidão: á respeito do sello deve-se prescindir delle, visto que assim opina o inspector da thesouraria da fazenda, de conformidade com o parecer do procurador fiscal respectivo.

Dito--A camara municipal desta cidade devolvendo o desenho que remetteo e dizendo que á vista do que ponderou a mesma camara, concorda na alteração proposta na planta da cidade, quanto ao alinhamento da rua da Concordia pelo lado do sul.

EXTERIOR.

Discurso pronunciado por Mr. Meynard de Franc, advogado geral, na sessão de abertura dos tribunaes judiciarios de Paris.

Senhor primeiro presidente e mais senhores. — A sociedade humana existe regularmente pela organisação que lhe dá a lei, e a primeira condição necessaria á lei para assegurar esta existencia da sociedade, he que seja poderosa, e que seu direito de mandar resulta claramente da exacta conformidade de suas prescripções com as regras invariaveis de uma eterna justiça.

Quando a lei he poderosa, a ordem da sociedade desenvolve-se magestosamente como por si mesma; a admiravel harmonia que derrama em suas diversas partes o principio de conservação e de unidade que a anima, manifesta-se a todos os respeitos, a prosperidade publica, debaixo de qualquer ponto de vista que a encaremos, cresce e engrandece sem limites; e observa-se isto de notavel nos periodos de estabilidade e de força que a vida da humanidade percorre, que a lei aproveita-se deste mesmo vigor para leva-la ainda mais adiante nas vias que lhe estão abertas. Com effeito, por meio de progressos simples e naturaes ella fecunda largamente a liberdade; sua precedente sollicitude prepara e realisa assiduamente o que ha de possivel nas transformações successivas das instituições de todos os generos; a segurança geral lhe permitte melhorar de uma maneira segura o bem commum, e debaixo de sua influencia protectora da qual as nações gozam quasi sem o sentir, cada um trabalha na união e repousa na paz

Porém algumas vezes surgem para os povos dias nefastos em que a desordem se introduz no espirito humano a fim de perverte-lo, em que a ordem social vacilla coberta dos destroços da ordem politica lançada ao vento, em que sonhos insensatos, triste producto da embriaguez de direitos mal comprehendidos, pretendem fazer retroceder o mundo moral dirigindo contra a tradição dos seculos as aggressões as mais furiosas. Atravez da confusão que invade então todas as ordens, do instincto de revolta que subleva todas as vontades, da perturbação e da inquietação que apoderam-se de todos os corações, o que vem a ser a lei? Formidavel obstaculo ás tentativas ardentes de perturbação, cumpre-lhe soffrer a violencia e o ultrage reunidos debaixo de todas as formas; mil assaltos lhe são dados sem cessar afim de derriba-la, e a consciencia publica assusta-se profundamente de uma luta na qual a reforma completa da sociedade não poderá ser senão a ruina da mesma.

Em taes épocas, a coragem daquelles aos quaes he confiada a guarda da sociedade não póde nem abater-se nem atemorisar-se; e pois que a lei he quem guarda melhor a sociedade, entreter-nos, senhores, de seu poder nesta reunião solemne, lembrar que ella he o laço de todos os interesses sociaes, que suas raizes penetram no proprio coração da humanidade, que o direito do qual procede permanece immutavel no meio das commoções que atacam mais a forma dos governos e que elle dispoem com a energia propria para proteger contra a mobilidade das crises politicas os elementos eternos de toda ordem social; cremos que isto seria ao mesmo tempo comprir um acto de magistrado e de cidadão; porque invocar o poder da lei he prestar soccorro á sociedade ameaçada. Este dobrado titulo faz-nos esperar que acharemos em vós, senhores, uma sympathia que sustente nossa voz e nossos esforços.

A sociedade marcha com o soccorro de rodas que parecem complicadas ao primeiro aspecto; ella não tem entretanto senão duas bases principaes, a familia e a propriedade, que nascem simultaneamente da sociabilidade humana.

O destino do homem para o estado de sociedade manifesta-se com evidencia; o homem he imminentemente sociavel.

Sós, o homem e a mulher são incompletos; seu isolamento trahirá os designios da Providencia. O menino nasce em familia para o desenvolvimento de sua pessoa e para a perpetuidade de sua especie; se não fôra a perseverança do amor que vigia sobre elle durante longos annos, privado de conhecimentos, assim como de forças, incapaz de fazer uso de seus orgãos, de servir-se de seus sentidos, elle não podera satisfazer a menor das milhares de necessidades a que está sujeito. Fóra da sociedade domestica, o homem que mais tarde deve submetter a seu imperio todos os seres da creação, e cujo poder a terra trará impresso em si, pereceria miseravelmente no abandono e no soffrimento. Ora a sociedade domestica offerece-nos o germen da sociedade universal: he a reunião de todas essas pequenas aggregações de familias indissoluvelmente unidas que forma um povo.

O homem, além disto, he dotado, em opposição aos animaes, da rasão cujo facho descobre-lhe a regra primitiva de sua conducta, e da palavra que lhe serve para trocar suas ideias e seus sentimentos com as ideias e sentimentos de seus semelhantes. Este duplo commercio da rasão e da palavra revela ainda sua vocação. « Societatis vinculum est ratio et oratio.»

Não convém insistir mais aqui sobre as provas tão manifestas e tão multiplicadas da sociabilidade humana; a mais simples reflexão fornece-as em grande numero.

Ao lado della e parallelamente vem collocar-se a perfectibilidade, a qual apresenta-se como um attributo não menos essencial, o mais bello de nossa natureza. Não he, com effeito, senão no seio das relações indispensaveis em que Deos collocou os homens, uns a respeito dos outros em uma terra commum a todos, que suas faculdades intellectuaes e moraes se desenvolvem, e que elles pódem adquirir pela cultura do espirito e pela pratica da virtude, o alto grão de perfeição ao qual lhes he dado elevar-se.

Mas as nobres disposições do homem não teriam sido senão um presente funesto, se, com a diversidade de inclinações e de qualidades dos individuos, a independencia natural de sua origem não tivesse gerado a proteção do fraco contra o forte, e acautelado as desigualdades de todas as sortes contra as quaes elle se teria chocado e despedaçado de todas as partes. A ordem social proveu a isto, depositaria no interesse geral, da força e do mando, só ella funda a segurança que permitte aos homens exercerem suas faculdades sem perturbação; ella assegura esta liberdade porque regula o seu uso; e regulando-a dirigindo-a convenientemente, ella a ligitima.

Imagine-se, se isto he possivel, uma reunião mais ou menos consideravel de homens que não obedeçam senão ás suas paixões e ás suas necessidades, que desconheçam toda a justiça e não consultem senão suas forças. Quanta miseria, quanta ignorancia, quantas guerras nessas associações passageiras e desordenadas! Onde estaria a segurança?

O estado de sociedade, pelo contrario, que faz nascer uma doce troca de serviços e de beneficios para proveito commum, « Alterum alterius indigere natura voluit » e que tem seu ponto de partida na necessidade em que estão todos os homens de punir não só para defender e sustentar sua existencia, senão ainda para executar as bellas e magnificas cousas das quaes elles concebem a ideia; o estado de sociedade, dizemos nós, repousa sobre o dever absoluto de não fazer mal a ninguem. Todos podem exigir o cumprimento deste dever, todos devem subordinar a elle sua conducta; e a regra que legitima o livre exercicio das faculdades de cada um, não he outra senão aquella que prescreve que ninguem, no livre exercicio de suas faculdades não obste o livre exercicio das faculdades do outro ou não offenda a outrem. Esta he, senhores, a lei que, no principio de liberdade e de igualdade deve dictar suas formulas, á lei fundamental. « Tudo o que dimana desta fonte pura tem o caracter da verdade; sua luz he tão viva que o prestigio do erro não póde obscurecce-la, sua evidencia tão grande, que não admitte nem racciocinio, nem duvida, e não tem outra medida senão a convicção.

A lei tem por tanto por missão levar sua força por toda a parte onde a fraqueza e a impotencia das faculdades lutariam debalde contra a injustiça; ella não faz senão declarar e sancionar o que chamamos o direito, a noção do justo e do injusto, um facto de consciencia rezumido na triplice maxima: *honeste vivere, neminem lædere, suum cuique tribuere.* Ve-se facilmente qual deve ser seu poder, e como ella scella, com consentimento de todos, as relações que nascem do estado de sociedade. He preciso seculos de corrupção profunda para que a noção do justo e do injusto seja extincta na consciencia dos homens, e para que estes não contentes de desconhece-la, procurem mesmo destrui-la.

Na verdade, um sentimento moral inacto fórma um laço visivel e invencivel das sociedades humanas. Ahi esta o fundamento da lei, ahi se acha sua interpretação a mais segura; e esta revelação dos principios primordiaes he de uma natureza tal que o juiz não póde abster-se de julgar sob pretexto do silencio, da obscuridade ou da insufficiencia da expressão que o legislador lhe tem dado. Sua religião esclarecida nas fontes vivas da equidade, devá pronunciar: e esta volta á lei natural o faz de alguma sorte legislador a seu turno. Sublime e difficil missão! Encargo formidavel! Quantos conhecimentos, quanta philosophia, quanta applicação elles exigem! Todos os que tem a honra de tomar parte em vossos trabalhos, todos os que vos vêem trabalhar tendo a vossa frente o magistrado eminente que vos foi dado tal qual o tereis desejado escolher, sabem bem disso.

As leis são o direito escrito debaixo da influencia salutar dos principios de que acabamos de fallar, para fixar-lhes o sentido de uma maneira exacta e precisa: « ellas regulam as condições da vida civil e estipulam todas as clausulas do contrato que reune os homens em corpo da nação. « ellas ordenam, prohibem, permittem e punem. Quanto mais suas prescripções são conformes as inspirações intimas de nossos corações, por conseguinte a essencia primitiva da organisação social, mais seguro he o seu reinado.

Entre as que determinam as relações dos cidadãos entre si, umas declaram o direito e applicam-no, outros asseguram sua execução; as primeiras constituem o casamento, o governo de familia, o estado das pessoas; ellas tratam dos differentes modos de adquirir, de conservar e de augmentar a propriedade; ellas manteem a ordem das successões; a forma dos contractos, o respeito das promessas acceitas, a forma das obrigações, a garantia da fé promettida ou devida, são tambem postas sob sua salva-guarda: são as leis civis.

São as leis que umas vezes com os ardores da colera, outras vezes com uma freza didactica affectada, os discipulos de Mably esforçam-se em bater em proveito, não sabemos de que theorias de gozo commum e de igualdade radical; theorias mui perigosas, porque não somente desemfreiam a cobiça e a inveja, senão porque chegam algumas vezes a desvairar as inclinações as mais nobres, as mais ternas, as mais generosas. « Ha, diz um auctor moderno, um meio de discernir a doutrina verdadeira da falsa; ha um signal pelo qual uma e outra podem ser reconhecidas: este signal será a importancia que cada doutrina der aos direitos essenciaes do genero humano. Se a doutrina for verdadeira, estes direitos terão nella um lugar immenso, elles serão a base da propria doutrina. Se pelo contrario for falsa, os direitos essenciaes serão desconhecidos por ella ou não terão nella senão um lugar secundario, como podendo ser facilmente sacrificado, porque á paixão pouco se lhe dá do direito.

Ora, senhores, nós vemos de uma parte a sociabilidade e a perfectibilidade humana, as quaes dão-se as mãos; o homem nasce em familia por uma vigorosa necessidade de seu ser. « O amor dos pais he proporcionado á fraqueza dos filhos e a todas as necessidades que são a consequencia da vida que elles lhes tem dado, pelos laços, por este amor aos deveres da educação, da instrucção, e a todos os outros. O amor dos filhos tem um caracter proporcionado aos deveres de dependencia, de obediencia, de reconhecimento, e a todos os outros a que os obriga o beneficio da vida que receberam. A desigualdade das faculdades acha-se por toda a parte neste mundo como uma condição de harmonia, porem a desigualdade resite no uso dos direitos essenciaes da humanidade. O trabalho he a lei inexoravel da natureza do homem, por isso que lhe he necessario por u'a incessante actividade, arrancar as entranhas da terra, para si e para os seus, a abastança e a segurança. Porem seu trabalho he intelligente e livre, sua recompensa igual a seus esforços, e elle não se apropria das cousas que podem entrar em seu dominio individual, senão com o suor de seu rosto. As successões e os contractos repousam sobre a necessidade de transmitir o estado da sociedade da geração que passa que a segue, porque as epocas ainda as mais calamitosas tem sido forçadas a reconhecer a a cada cidadão o direito de gozar e dispor a sua vontade de seus bens, de suas rendas, do fructo do seu trabalho e de sua industria. Tal he a segurança mutua e geral fundada por nossa sociedade afim de garantir a cada um o seu; taes são os seus titulos ao respeito, ás sympathias publicas, ao poder.

Em vez desta ordem natural e progressiva das cousas, o systema de experimentação penal que se pretende substituir-lhe e que se quer fazer prevalecer, ainda mesmo pela força das armas, tanto elle corresponde as nobres intuições da humanidade, consiste em uma partilha igual dos bens e dos males, na igual repartição dos fructos do trabalho e mais do proprio trabalho, isto he que a liberdade, as aptidões, as affeições, a reciprocidade dos soccorros, todos os caracteres distinctivos da personalidade humana viriam abaixar a cabeça e extinguir-se debaixo do jugo imperioso de um nivel fatal, e a sociedade, descendo das bases sobre as quaes esta assentada, abdicando o espirito eterno do qual procede, concentrar-se-hia toda inteira no facto exterior da organisação do estado.

Julgue-se por meio da pedra de toque que indicamos inda agora entre o fundo commum de razão e de principios de que a sociedade dos seculos tem vivido e as utopias de igualdade, sem entranhas, que nada menos pretendem, do que destrui-la completamente.

Mas a terra não deixará jamais de pertencer aquelle, cujo rude e paciente trabalho a tiver fecundado; « he possivel mudar os possuidores, porem não he possivel mudar a instituição. » E sem enumerar todos os auxiliares que a obra a mais admiravel e a mais solida da democracia moderna poderia achar nos interesses tão multiplicados que tem creado a divisão do solo, basta mostrar quantos os ataques dirigidos contra ella offendem os direitos essenciaes da consciencia e do sentimento, para ter a certeza de que não podem ter bom exito; estes ousados niveladores não conseguiram jámais abolir a familia, unico caminho que devem seguir para chegar até a propriedade que lhe he inseparavel. Uma e outra ficaram e a pé. Não se destroe uma sociedade fundada sobre o direito e um direito fundado sobre a razão como se destroe um imperio degenerado que sentindo-se morrer de consumpção, deixa suas terras sem cultura e seus povos, sem alimentos para o dia seguinte.

Todos os mestres da sciencia protestam unanimemente que não sendo o amor da justiça um bem commum, mas o unico principio da conducta de cada particular, a communhão dos bens, segundo Domat, seria um systema, cujo exercicio não converia a um tão grande numero de associados tão cheios de amor proprio.

Fóra igualmente injusto e impossivel que todas as cousas fossem communs, tanto para os bons como para os maos, tanto para aquelles que trabalhassem como para os que nada fizessem, tanto para os que soubessem fazer bom uso e uma justa disposição dos bens, como para os que não tivessem a fidelidade necessaria para conserva-las á sociedade nem a prudencia para dispôr delles, e que nada fizesse senão consumi-los e distrahi-los.

Depois que estas palavras foram escriptas, o espirito anti-social que ellas punham a descuberto não tem seguramente conseguido mudar o homem moral e physico; as leis civis continuam a formar o laço da sociedade; e as instituições tutelares sobre as quaes lançamos este rapido volver de olhos, teem provado bastante em sua marcha que teem o movimento e a vida; ellas não são de invenção humana; o voto de perpetuidade respira nellas como no homem do qual preenchem a imagem.

A distincção dos diversos generos de direito, e a classificação das leis segundo suas especies, formam uma outra verdade não menos sensivel, e he que as leis civis, ainda que postas debaixo da tutella das leis politicas, e bem que devam ser-lhes conformes, se não nos quizermos expôr a um grande mal pela contradicção nas maximas que governam os homens; trazem em si uma virtude nativa a qual permitte as vagas irritadas das más paixões bate-las sem abala-las. Observemos com um sabio publicista, a feliz influencia que o methodo dos tempos modernos teem exercido sobre a civilisação e prosperidade publica. Graças a divisão das leis em muitas ordens, a conquista e permutas de dominio não teem trazido mais a destruição das leis civis. O estado das pessoas e o direito de propriedade, a familia e o patrimonio tornando-se immutaveis como ellas, tem deixado menos influencia á mobilidade dos acontecimentos politicos sobre a confiança e o credito. He para admirar que em tão salutar augmento de segurança tenha trazido debaixo do ponto de vista em que as consideramos, o immenso desenvolvimento destas relações commerciaes que poem em communicação todos os povos e envolvem o mundo como em uma rede. Os cidadãos de um mesmo estado se mostrariam porventura mais barbaros entre si para arruinar os fundamentos de sua prosperidade do que o são nações inimigas umas para com as outras?

As leis civis que regulam as relações dos particulares repousam invariavelmente sobre os preceitos de direito, que são os rendimentos de toda ordem social.

As leis politicas, constitutivas do direito publico, e que determinam as relações dos cidadãos para com o estado que elles teem fundado, são, pelo contrario variaveis de sua natureza. Ellas devem ser relativas ao physico do paiz, isto he ao clima, á extensão e á configuração do solo; ellas devem tambem attender á idade, ao genero de vida e aos costumes dos povos; encarregadas de fazer reinar a paz e a justiça na sociedade civil, de fazer florescer nella as sciencias, as artes e o commercio, um dos mais seguros meios de prehencher seu destino, consiste para ellas em apoiar fortemente as leis civis e assegurar sua estricta observancia. Neste intuito, as leis politicas são ás leis civis orgãos officiaes, os instrumentos de que ellas necessitão: uma voz e braços. D'ahi o poder judiciario e o poder executivo.

Os juizes são a expressão viva das leis; elles fallam por ellas. Os governos obram em seu nome. Governos e juizes não recebem a autoridade que teem sobre os dous elementos constitutivos da sociedade, a familia e a propriedade, senão para firmar-lhes o laço e não para destrui-lo; se, o que he impossivel o estado se deixasse arrastar a querer dissolve-lo, seriam a familia e a propriedade que minariam o estado.

Sendo as leis politicas variaveis, as formas do governo o são igualmente. Porém nenhum dos diversos modos de governo he inherente a sociedade civil e as formas politicas não são senão as garantias de suas bases fundamentaes.

Por essa rasão as mudanças no direito publico de um estado, as revoluções que os destroem, não podem jamais modificar profundamente o direito civil. Forte por sua immutabilidade o direito civil pode dizer ao direito publico. « Tu não passaras daqui.» De balde que para melhor fundar uma nova ordem de cousas politicas alguem se esforçaria em impor ao povo uma nova ordem de cousas sociaes; as leis civis violentadas haviam de ferir as mãos imprudentes que quizessem servir-se dellas. A luz interior que o homem tras quando nasce, não cessa jamais de esclarecer sua consciencia, a consciencia publica forma-se de todas as consciencias individuaes, e as concepções eternas da sociedade persistem, inda mesmo que o solo trema debaixo do contra golpe das commoções politicas, que as leis politicas percam sua força, se calem momentaneamente ou baqueiem.

Ainda melhor; bem longe de que taes agitações lhe arrebatem sua autoridade o direito não vigia nos preciosos interesses commettidos á sua guarda senão com maior energia. A grandeza de sua tarefa fere todos os olhos. Entre elle e a sociedade existe uma continua permuta de serviços e de assistencia. Elle he a chave da abobada da ordem social, seu unico sustentaculo: todos devem concorrer para reparar as brechas que elle poder receber, para defender com elle a familia, a propriedade de si e de seus bens, os contratos, os pactos de toda sorte, a fé humana.

Por ventura não he este um bello e satisfactorio espetaculo, feito para dobrar o zelo dos bons, para intimidar os maos e os perversos? Agradeçamos todos aquelles que em dias de dolorosa provação e de crueis angustias, se uniram para repellir corajosamente doutrinas fratricidas: Não podendo elevar-se sobre as ruinas das leis politicas, ellas tiveram a triste coragem de levar a guerra civil as nossas cidades. A sociedade triumphou! Persistam suas forças colligadas que estas revoltas impias voltarão ao nada donde ellas não deveriam jamais ter sahido.

Entretanto nenhum interesse se atemorise; se importa ao desenvolvimento normal e regular da sociedade que a demagogia se quebra aos pés do dique que as leis civis lhe oppõem, a immutabilidade do direito não he de outro lado, de tal natureza que conteste aos acontecimentos sua irresistivel influencia sobre o futuro das instituições. Importa ainda que o principio das leis, conservado firme para ligar fortemente a sociedade, consulte algumas vezes afim de remoça-la a direcção progressiva dos costumes. Importa, segundo a expressão do magistrado philosopho, que já temos citado, o Orientar a sociedade, determinando o ponto donde partio, aquelle a que tem chegado e a linha que tem de seguir. O tempo e a experiencia continuam a obra, enchem as lacunas e reformar as anomalias.

Pertence a soberania realisar o duplo fim que a sociedade tem sempre diante de si: a ordem e o progresso. Instituida pela união das forças e dos interesses, pelo concurso das vontades para que os homens debaixo de sua egide vivam no estado o mais conforme á razão, ao bom uso de suas faculdades e ao fim que os espera, para que a observação das leis naturaes favoreça sua liberdade, ella deve administrar a sociedade com a previdencia e sabedoria que fundam os estabelecimentos duradouros, de modo que as gerações transmittam de umas ás outras o deposito intacto.

Depois de uma longa tormenta, quando se trata de refazer a sociedade moderna sobre o solo devastado pelas paixões politicas, o jovem e glorioso consul, vencedor da Italia e do Egypto, o qual nos parece hoje ter ido pedir a estes paizes privilegiados, menos, se he possivel, o segredo das conquistas do que o das fortes legislações fundadas na razão e nas relações naturaes dos homens entre si; Napoleão o comprehendeu deste modo: Elle guardou se bem, como se tratasse de uma edificação inteiramente nova, de deixar sepultado debaixo das ruinas amontoadas de todas as partes, os restos preciosos que ahi se achavam interrados entre tantos outros restos inuteis. Aproveitando-se, pelo contrario, da tradição do bom senso, de regras e de maximas que fórma o espirito dos seculos, seu genio apropriou-se das grandes ideas de direito, que tinham animado o exercicio do passado, e fundou estas leis que nos teem tão poderosamente protegido, ha um meio seculo de existencia. Ninguem acreditaria, senhores, que quando em uma época recente o suffragio importante dos cidadãos, foi chamado para eleger o primeiro magistrado do estado, o reconhecimento publico tenha sido estranho á proclamação de um nome ao qual se ligava a lembrança de taes beneficios.

A experiencia pois se tem encarregado de mostrar-nos muitas vezes que as leis civis teem uma vida que lhes he propria, um poder que subsiste no meio das perturbações politicas, emquanto a sociedade não está dissolvida; uma missão que deve durar tanto quanto a propria sociedade e não póde acabar senão com ella.

He permettido acrescentar que, de ordinario, ellas não tem necessidade de manifestar todo o poder de que são dotadas nos limites de alguma sorte privados, no, quaes funcionaram, porem quando as leis politicas tornam-se fracas em rasão das violencias que se desenfream contra ellas sem descanço, he necessario que as leis civis dobrem de energia para proteger e socorrer não somente os individuos senão a sociedade toda inteira. Os serviços que ellas prestam então são da ordem a mais elevada; elles podem chegar até a fazer a salvação de um povo.

A magistratura judiciaria, que he o instrumento das leis civis, partecipa nos tempos difficeis da grandeza da tarefa que ellas são obrigadas a emprehender, ella resiste com a vitalidade do direito, ás maiores agitações, ás commoções as mais profundas. As formas e ás pessoas podem mudar, mas a séde da justiça não fica jamais desocupada; sua acção se exerce calma, independente, infatigavel, no circulo immutavel que lhe traçou a mão do divino Creador. Seus juizes são a obra da sociedade, o ultimo como o mais forte laço social.

Permitti-me que recorde, terminando, um facto memoravel que serve para esclarecer todas as idades: quando o legislador dos Hebreos quiz fazer uma sociedade da multidão que tinha conduzido ao deserto; quando elle quiz constitui-la em nação, o que foi que fez? Deu leis, e para que estas leis fossem poderosas, e respeitadas, subio ao monte Sinai e ahi rogou a Deus que ella proprio as dictasse.

Nossas leis, senhores, tão custosamente adquiridas, são o producto esclarecido do espirito de liberdade e de igualdade. Toda a doutrina que estende a liberdade as relações humanas he particularmente propria por sua essencia à essencia das republicas; e quando esta liberdade applica-se a remover os obstaculos da propriedade e do commercio, dá um fundamento solido à igualdade. A liberdade e a igualdade em... não por si mesmas da lei incorruptivel e viva, que não foi escripta pela mão dos homens, mais gravada em um entendimento immortal por uma natureza immortal.

Advogados, a equidade natural da qual os legisladores humanos não são senão os respeitosos interpretes, vos tem por primeiros juizes, tão antigos como a magistratura que se applaude de vosso concurso, vosso juramento remonta a sua legislação que atravessa triumphante os seculos com a rasão e o direito: « *Juramenta praes tent quod omni virtute sua omnique ape quod verum et justum ex istimaverint clientibussuis inferre procurabant, nihil studii relinquentes quod si bi possibele est.* » Deveres do verdade e de justiça quer para com a sociedade! Deveres de cuidado, de dedicação e de perseverança! A sociedade não quer que os cidadãos sejão julgados sem que uma voz isenta de paixão tenha fallado por elles; he uma das condições do poder das sentenças, por conseguinte do poder da lei, jamais nenhuma missão publica foi de uma utilidade menos contestavel, ella não pode ser abandonada: *communis utilitatis derelictio contra naturam, est enim justa.* Vossas proprias decisões provam bastante que a justiça de todos afflige-se e annuvia-se quando por infelicidade tão grandes obrigações são violadas.

Advogados, o processo tem por fim mudar as probabilidades em provas, estabelecer a evidencia do facto aos olhos do juiz, organisar a defeza do direito das partes. Suas formas e suas dilações são a salvaguarda necessaria das pessoas e dos patrimonios; continuai, observando-as com sabedoria e moderação, a legitima-las aos olhos de todos como os meios os mais capazes de assegurar a cada um aquillo que lhe pertence, isto he o equivalente de sua entrada na sociedade. Isto será, naquillo que vos diz respeito, assegurar o poder da lei

(*Moniteur.*)

INTERIOR.

DA INSTRUCÇÃO PUBLICA NO IMPERIO DO BRASIL.

O professorado.

Communicando um dia a um amigo nosso o pensamento da fundação do codigo Pedro II, e o desenvolvimento dos seus estudos, pedio-lhe o Sr. B. P. de Vasconcellos sua opinião ácerca desse estebelecimento, a que ligava o distincto estadista tantas esperanças, e de que colheu tantas decepções. O nosso amigo respondeu: « Muito receio, senhor, que por falta de pessoal, já para o professorado, já para a inspecção dos estudos, e até mesmo para o serviço domestico da casa, venham a frustrar-se em grande parte os nobres esforços de V. Exc. »

Já conta o collegio 13 annos de existencia; os que sabem do seu estado, os que sabem das difficuldades com que tem elle lutado, pódem dizer se eram fundados os receios desse nosso amigo.

Com effeito, a falta de pessoal habilitado para o magisterio he tão sensivel que logo a reconhece quem quer que examina um pouco o estado da nossa instrucção; a observação que, no seu artigo hontem publicado, fez o Sr. Dr. Octaviano, não he sómente verdadeira para as aulas primarias do Rio de Janeiro; desenvolva-a, applique-a a todas as aulas primarias e secundarias do imperio, e ha de reconhecer com mágoa profunda a carencia de professores que o queiram, que o saibam ser; ha de ver, cheio de angustia, que os estudos definham. Será porém esse inconveniente especial ao ensino? Como removê-lo?

Sejamos verdadeiros: a falta de pessoas habilitadas não se sente só no magisterio; em todos os degráos de escala das funcções publicas vemos que, se o numero de pretendentes conta-se por legiões, o dos dignos desce á unidade; ás vezes nem unidades se acham, e cumpre contentar-se com pouco mais ou menos. Quando, pois, aberta a carreira de tudo a todas as pretenções, tantas vezes, para serem acolhidas, dispensam ellas o merecimento e a prova delle, e até triumpham contra a prova em contrario, como querer que as humildes e afanosas funcções do magisterio sejam as unicas bem servidas?

Um bom professor! mas o homem capaz de ensinar isso tudo que exigis de um mestre de escola, acaso ahi nas nossas repartições publicas lugares de pingue retribuição que não possam ser optimamente por elle servidos? Não duvidamos de que cansado na luta com os pretendentes, obrigado pela necessidade, em quanto não chega a sua vez, possa um homem habilitado aceitar uma posição entre os professores; ha de a porém sempre considerar como temporaria, como provisoria; não se lhe ha de consagrar com essa profunda devoção que exige o magisterio; ha de a abandonar sem amor nem saudades no dia em que um padrinho mais efficaz quizer melhorar a sua sorte.

Como evita-lo? Creando escolas normaes, elevando os ordenados? Ambos os meios são inefficazes, e o primeiro ainda mais, nos parece contraditorio. Desde que na nossa escola normal, que queremos suppor optima, derdes ao pretendente ao magisterio habilitações mais completas, filhas do estudo mais profundo, dareis mais força, mais elasterio á sua ambição, maiores meios de satisfaze-la, ou maiores injustiças de que se queixe. A verdadeira escola normal he a tradição do ensino.

Quanto á elevação dos ordenados, não nos parece que seja o baixo algarismo delles o que arreda os pretendentes; estamos convencidos de que o professor deve achar nos seus vencimentos os meios de uma subsistencia decente e parca, como a que apraz ao verdadeiro homem de lettras; decente e parca, mas que o livre para si e para suas familias do cuidado do futuro. Ora, admittida a jubilação, admittidos alguns favores aos filhos do professor, e o monte-pio para suas familias, não são necessarios altos vencimentos para quem tem de viver a vida sem ostentação, sem vãa exterioridade do magisterio. Reconhecemos que ha immensa desproporção nos ordenados actuaes; mas ainda regulando-os com generosidade e conforme a justiça distributiva, não ha de ser o ordenado de 1:600$ a um professor de philosophia, o de 1:200$ a um professor de latim, que compensará o trabalho que elle dá ao Estado, que incitará o pessoas capazes a sollicitar taes funcções. Cumpre ver, pois, outros incitamentos, recorrer a outros meios.

Para nós as seguintes proposições tem a força de axiomas, e dão a solução pedida. O magisterio deve ser uma corporação que em si mesmo se recrute, e que, como destacada da vida activa da cidade, só entre em contacto com esta para merecer os seus respeitos, em troco dos beneficios que lhe faz.

Outr'ora o magisterio nascia e vivia no claustro; essas grandes corporações religiosas que aos seus membros davam, com o socego ácerca das precisões da vida, o amor ao estudo, e os meios de satisfaze-lo, que com a regularidade claustral e a obediencia facilitava a escolha e a applicação conveniente das diversas aptidões, são ainda hoje os modelos que devemos estudar, se alguma cousa queremos conseguir.

Primeiro que tudo cumpre examinar se realmente he possivel e conveniente que se queira que os professores saibam, de modo a poder ensinar, todas essas cousas que se enumeram nas nossas leis de instrucção publica, se em geral servem todas essas exigencias para outra cousa mais do que para um apparato pedantesco, em damno do ensino real e util. Feita essa verificação, vejamos como comporemos o magisterio.

Cumpre que o magisterio seja uma corporação, isto he, que tenha em seu seio meios de recrutar-se, de corrigir-se, de assegurar a sorte dos seus membros, de galardoar os seus esforços. O espirito de corporação he essencialmente cioso de si proprio, da honra e do credito de que deve gosar: organisada a corporação, estabelece-se uma quasi solidariedade entre todos os seus membros, e esta não consente que um par indigno a deslustre, que outro por negligente a desconceitue; exercerá pois a mais activa e zelosa inspecção, e saberá exerce-la.

Hoje temos inspecções; mas de que utilidade são ellas? Que conselhos, que observações praticas póde ministrar ao professor um inspector que não pertence ao magisterio, que poderá ser um homem illustradissimo, mas que de certo carecerá das luzes da experiencia, desse conhecimento que não se acha nos livros, nem mesmo he pela reflexão indicado, sobre o modo porque na intelligencia acanhada e tardia de um menino se póde insinuar uma regra, um preceito?

A inspecção porém que nasça da corporação, que seja feita pelos decanos della, que vantagens não ha de exercer! Como a tradição dos methodos, como os thesouros conservados da experiencia não serão por ella transmittidos aos professores em actual exercicio! E como, por outro lado, o professor não se ufanará de si, da nobresa das suas funcções, quando vir que acima de si como mentores, como conselheiros, como chefes, tem homens que foram o que elle he, homens a quem no futuro poderá elle substituir-se?

Indicamos simplesmente essas ideias, um artigo de periodico não admitte os amplos desenvolvimentos por ella exigidos, e a rapidez com que, como de improviso, escrevemos, nem se quer nos deixa dar a necessaria ligação ao que pretendemos escrever.

Dissemos que o corpo do magisterio deve *recrutar-se* em si proprio, e escrevendo a palavra que em gripho ahi fica, não podemos deixar de reconhecer que a lembrança adoptada pelo Sr. Dr. Pedreira para as escolas primarias da provincia confiada aos seus cuidados, he tão feliz que bastará desenvolve-la para que se consiga a melhor organisação do magisterio.

Na provincia do Rio de Janeiro os alumnos mais adiantados das escolas publicas podem ser associados ao ensino, recebendo uma gratificação; tornam-se como aprendizes de mestre, e nesse tirocinio aproveitando a lição, o conselho do professor a que se acham associados, tornar-se-hão infallivelmente habeis professores, ao passo que desde logo se vão achando calculados, por esse pequeno subsidio que recebem, á vida do professorado. He o que em escala mais ampla quizeramos ver adoptado.

O Estado deve a todos a instrucção primaria gratuita; quanto porém á instrucção secundaria e superior, a ninguem a deve; o seu dever a esse respeito reduz-se a organisar bons estabelecimentos, em que a mocidade possa achar bons professores e instrucção conveniente, possa emfim aproveitar o seu tempo.

Reconhecida essa verdade, estabeleça-se que os alumnos desvalidos das escolas primarias que houverem mostrado maior intelligencia, mais regular procedimento, achem uma como tutela do Estado, do magisterio, entrem gratuitamente em algum collegio, ahi recebam a educação, a instrucção convenientes: quem não comprehende que, concluidos os seus estudos, esses moços que nada conhecem da vida do mundo, cujos sentimentos todos de affeição, de gratidão, se ligam a essa corporação de ensino que os tirou da misera posição a que talvez estivessem condemnados, que tudo lhes deu, o alimento do corpo e o alimento da intelligencia, hão de querer continuar a viver abrigados por ella, e assim restituir-lhe o que lhes ella houver adiantado? Filhos do ensino publico, que estudou toda a sua indole, que conhece toda a sua capacidade, delles se gloria, quem não percebe que serão elles os melhores professores, quer de alguma aula primaria, quer de alguma cadeira secundaria, conforme a maior ou menor aptidão que tenham mostrado?

Para o moço que acaba a sua educação, que tem de entrar na vida activa, na eterna luta com os obstaculos visiveis e invisiveis do mundo real, elle que até então viveu no mundo dos seus livros, na sociedade dos entes fantasticos da sua imaginação, ha um periodo de hesitação, de desanimo: se a alguns a familia, as relações, a fortuna sustentam e fortalecem, quantos, sem esses apoios, não desejariam poder continuar a sua vida de sonhos descuidosos, de recreios puramente intellectuaes? Esses, esses que na infancia foram como os pupilos do ensino publico, esses dar-se-hão por felizes em achar a continuação dessa tutela.

Poderemos estar illudidos; mas parece-nos que se tivesse havido o necessario cuidado na admissão dos alumnos gratuitos do collegio Pedro II; se tivessem sido preferidos meninos de merecimento distincto e realmente pobres; se nos directores desse estabelecimento tivesse havido um pensamento de persistencia e de futuro, teria o collegio hoje um grande numero de professores habilitados, senão para si, que delles não carece, por estarem optimamente servidas as suas cadeiras, ao menos para os outros collegios do Estado, ou ainda para os seus lugares, tão difficeis de preencher, de inspectores de estudo.

Ha ainda uma consideração que fazer, e expondo-nos a dar massada aos leitores, fallaremos. Outr'ora houve estudos, houve professorado em nossa terra. Nesse tempo o professorado era o objecto do maior respeito: « o padre-mestre » era uma pessoagem a quem todos cediam a calçada, diante de quem os pais, como os alumnos, se inclinavam, e que até maravilha caracteristica daquelles tempos! tinha certo o seu lugar entre os eleitores de sua parochia, sem cabalar, sem que ao menos indagassem quaes as suas opiniões, e só pela consideração annexa ao seu caracter; hoje o progresso e o industrialismo deram cabo de tudo isso. Pois, bem, para rematar, vos diremos: — Se quereis professores ecapazes,» rodeai de respeito e de consideração o «professorado.»

Hoje.... hoje o professor publico he um funccionario quasi que da infima escala, e até sujeito na corte aos fiscaes da camara municipal!! O professor particular he uma especie de criado a quem o pai da ordens; a quem o menino presta uma submissão de condescendencia, nunca uma respeitosa obediencia. Do bem desempenhar seus deveres não lhe vem a minima vantagem, nada desperta o seu zelo; e quereis ter professores!....

J. J. R.

(*Jornal do Commercio*)

ALLAGOAS 1. DE JANEIRO.

Acaba de ser nomeado por decreto imperial desembargador da Relação de Pernambuco o nosso digno patricio e deputado por esta provincia, o Illm. Sr. Dr. Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, que aqui exercia á quasi 3 annos o lugar de chefe de Policia.

Os serviços por o Sr. Francisco Joaquim prestados na magistratura, e mórmente os que na dita qualidade de chefe de Policia prestára a esta Provincia, durante a crise revolucionaria por que passou ultimamente a de Pernambuco, seus principios de ordem, etc. não podiam ser por mais tempo esquecidos por um governo illustrado e justo, como o actual; e esta Provincia, que por vezes tem feito justiça ao merecimento deste provecto e integro magistrado, não pode hoje, que elle se retira, deixar de louvar-lhe a imparcialidade, prudencia, e sabedoria com que sempre se houve no tempo em que aqui residio, mostrando-se, quer como homem publico, quer como privado, igual e civil para com todos; sendo por isso, que temos razão para esperar, que este magistrado procurará sempre honrar o elevado lugar em que ora o collocara a confiança do governo Imperial.

Tributando estes sentimentos aquelle, que tão merecidamente o recebe, não cessaremos de fazer incessantes votos para que sua nova carreira seja sempre feliz, e duradoura.

(*Timbre Alagoano*)

PERNAMBUCO

RECIFE, 17 DE JANEIRO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Chegou finalmente no dia 12 do andante o almejado vapor do sul, cuja demora poz muita gente em anxiedade, e deu lugar as mais variadas e atrevidas conjecturas; porem que logração e que nojo! Nem uma só noticia de interesse trouxe o S. Sebastião, foi sómente a sua rončaria que prolongou a viagem, com tanta pena para os politicos e curiosos da nossa terra. Não tinha chegado ao Rio, até a sua sahida, embarcação alguma do Rio da Prata, e por isso nada havia de novo acerca dos projectos de Urquiza contra o dictador de Buenos-Ayres. Quanto a nossa côrte, tudo estava em passafesta, e os mesmos jornaes se resentiam das folganças e distracções do tempo.

As noticias recebidas do interior da provincia são satisfactorias. A columna de tropa, que esteve em Pau-d'Alho dividio-se, e ficando alli um destacamento de 60 praças, marchou uma parte para o Limoeiro, e outra regressou á esta cidade, onde entrou no dia 15, sem ter encontrado o menor disturbio ou movimento pelas estradas, porque passou, achando-se os povos dedicados aos cuidados do campo. São, portanto, falsos todos os boatos de motim, neste ou naquelle lugar, que diariamente aqui se espalham.

O reverendo missionario, Fr. Caetano de Messina, vai progredindo proveitosamente em sua missão, e os camponezes o ouvem com toda a submissão. A tarde occupa-se elle no concerto das igrejas do lugar, para o qual concorrem os habitantes com fervor; a noite, até 9 horas, na predica; dessa hora em diante na confissão dos homens até meia noite; e de manhãa até o meio dia na confissão das mulheres. No dia 20 ou 21 deve deixar aquella villa, passando a missionar na de Nazareth, Lagôa do carro, e Gloria, depois do que recolher-se-ha ao seu hospicio.

O vapor « Bahiana, » que hoje chegou dos portos do norte deixou todas as provincias em paz e sem novidade alguma.

Sahio-se hoje tambem o Sr. Joaquim da Costa Ramos com uma correspondencia inserta em nossa folha, na qual procura justificar a sua boa conducta como administrador do açougue do pateo do Paraizo, relativamente a achada de uma porção de carne podre, de que demos conta em o retrospecto de 3 do corrente. Sem pretendermos aggravar a má estrella do sobredito senhor, não podemos todavia deixar passar incolume a sua asseveração de que o facto foi por nós narrado de uma maneira bem diversa do que na verdade teve lugar. He certo que podiamos dispensar-nos desse trabalho, pois que o Sr. Costa Ramos mesmo, logo adiante, nos faz a justiça de confessar, lá a seu modo, que no essencial a noticia foi verdadeira, donde inferimos que, o retrospecto só peccou por não dizer tudo com os ff e rr, e devidos commentarios, o que em nosso entender seria maior carga para o Sr. Ramos, como verão os leitores.

Dissemos que, uma porção de carne podre fôra encontrada no mencionado açougue, a qual por passa festa devia ser impingida ao publico; mas que sendo a falcatrua descoberta, fôra a mesma levada ao Exm. presidente, para em pessoa testemunhar o corpo de delicto da vigilancia do agente do contracto, etc.

Aqui está a base veridica do facto, segundo a expressão do Sr. Ramos; faltou-nos por tanto dizer que, quem encontrou a carne foi o ajudante de ordens de S. Exc.; que a quantidade foi 15 libras; e que o lugar fôra debaixo do balcão do açougue.

Quanto a primeira circumstancia, ella he para o nosso caso insignificante, porque nada importa que a carne fosse descoberta por Pedro ou Paulo, por uma simples pessoa do povo ou por pessoa qualificada; quanto a segunda e terceira, de que o Sr. Ramos tira a materia de sua deffesa, dizendo que, 15 libras de carne, em pelles e pedaços (o que aliás não consta do termo de achada) postas embaixo do balcão, não he fornecer carne podre ao publico, nós lhe observaremos que, se as dez horas do dia, pouco mais ou menos, só existiam as 15 libras, nada nos affiança que antes (as 6 por exemplo) não existira maior quantidade; que he preciso suppor muito desejo de fazer mal nos senhores subdelegado, ajudante de ordens e presidente do conselho de salubridade para crer que elles concorressem para a confecção de um termo de achado, no qual se qualificara como carne aquillo que era pelle; e que finalmente debaixo do balcão he o lugar mais commodo e appropriado para os talhadores tirarem com ligeireza e promptidão os contrapezos das carnes podres, como a que foi achada, pois que, a pequenos pedaços, impinge-se a cousa mais insensivel e desapercebidamente para o povo.

Não insistiremos mais, porque, segundo já dissemos, não desejamos de maneira alguma aggravar a má estrella do Sr. Ramos, nem de pessoa alguma, e não permitta Deos que jamais o desejemos; e se ainda assim avançamos o que fica exposto, heporque não gostamos que se leia o nosso retrospecto com olhos vesgos, e se supponha nelle má fé, como nos parece fazem algumas pessoas, pois que até houve quem enxergasse no modo porque primeiramente narramos o facto em questão uma censura a presidencia!

Entraram durante a semana 20 embarcações e sahiram 16.

Rendeu a alfandega: 68:761$926 rs.

Falleceram 34 pessoas: 28 livres e 6 escravas; entre aquelles 12 homens, 6 mulheres e 10 parvulos, e entre estes 1 homem, 2 mulheres e 3 parvulos.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico de ordem do mesmo tribunal, que em sessão de 8 do corrente foram nomeados presidente da junta dos corretores, o corretor geral Francisco Gomes de Oliveira, secretario o corretor geral Miguel Carneiro, e thesoureiro o corretor geral João Claudio Mauvernay.

Secretaria 16 de janeiro de 1852.

Maximiano Francisco Duarte,
Official maior interino.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 9 DE JANEIRO DE 1852.

Foram presos: a ordem do chefe de policia, os marujos da barca franceza Vencitore Petro Cheossa, João Baptista Rapalo, João Baptista Solou, sardos, e Lucas Gil, portuguez, para averiguações policiaes, e Luis Maximo recolhido ao quartel do corpo de policia sem que me fosse declarado o motivo; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo Estevam Marques para recruta; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, a parda Maria Joaquina, por suspeita de ser escrava; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Izidro, escravo, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Manoel de Jesus Maria, por offensas phisicas; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, João Baptista Cardoso, por insultos e desobediencia.

Foi recolhido a cadeia desta cidade, a ordem do chefe de policia, para averiguações policiaes, os Africanos João, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, e Diogo de menor idade, que foram encontrados a bordo da barca franceza Rollam entrada no porto desta cidade no dia 6 do corrente, procedente de Ambriz o primeiro como do portuguez Antonio Severino de Avilar, que declarou já o ter levado com sigo do Rio de Janeiro; e o segundo na qualidade de criado do subdito sardo Estiene Perotino, que declarou seguir para a França.

Tambem veio a bordo da mesma barca, a preta Rosa da Conceição com um filho menor, de quem se diz senhor, o portuguez Francisco José dos Santos, a qual fica depositada em poder do negociante desta praça Manoel Ignacio de Oliveira, afim de ser com aquelles reexportado para a Costa d'Africe.

IDEM DO DIA 10.

Foram presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo a preta Luiza, escrava de Joaquim de tal, e o pardo Jacintho escravo de José Velloso Soares, por correcção, Vicente Ferreira Leandro, Izidro Orgens Barboza, sem declaração do motivo; e a do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Florencio Pedroza, por espancar a um menor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 18 DE JANEIRO DE 1852.

Hontem entrou dos portos do norte o vapor *Bahiana*. As datas do Pará chegam a 2 do corrente, as do Maranhão a 7, as do Ceará a 9, e as do Rio Grande do Norte a 10.

Todas as provincias ficaram em tranquillidade.

No Pará teve lugar, no dia 14 do passado, no palacio do governo, uma conferencia entre o respectivo presidente e os Srs. Francisco Gaudencio da Costa, Joaquim Antonio Alves, Henrique de La Roque e Vicente Ruiz, negociantes da capital, outr'ora nomeados directores para o banco projectado em 1847, afim de se discutir e desenvolver os meios precisos para fundar definitivamente essa instituição de reconhecida importancia e interesse para a provincia; e havia esperanças de que os trabalhos ja começados a tal respeito teriam o desejado resultado.

Em consequencia de um exame, a que procedeo o inspector do thesouro provincial d'alli na escripturação da recebedoria provincial, annexa ao mesmo, foi verificado que, grande parte do rendimento arrecadado e a desviado dos cofres por alguns dos empregados, o que sendo levado ao conhecimento da presidencia pelo dito inspector, foi por ella ordenado ao juiz de direito da segunda vara, que avista dos documentos comprobatorios do crime, que examinára, procedesse contra os culpados. Alguns dos indiciados acham-se demittidos, e procedeu se a sequestro por parte da fazenda em seus bens.

Lê-se no *Treze de Maio* de 20 do passado;

Na tarde de 16 deste mez foi denunciada ao Sr. chefe de policia uma tentativa de fuga de alguns presos da cadeia publica. Immediatamente o dito magistrado se dirigio para aquelle lugar, e depois de minuciosas indagações colheo em resultado, que havia um plano combinado entre alguns presos para n'aquelle dia se evadirem da prisão. O signal do alarme seria um tiro de pistola dado pelo preso Candido José de Lemos, ou Manoel do Nascimento Rodrigues, sobre o carcereiro na occasião, em que este fosse as respectivas prisões ás 5 horas da tarde d'aquelle mesmo dia, como era de costume, antes de chegar o reforço de tropa, que todas as noites para alli vai, afim de auxiliar a guarda do detalhe. As pistolas deveriam ser introduzidas nas prisões n'aquella tarde, dentro de um paneiro de farinha, o que não teve lugar, segundo parece, em virtude da copiosa chuva, que cahio nessa occasião, e que durou por toda a noite até ao amanhecer do dia seguinte. Foram logo dadas todas as providencias de segurança, a guarda reforçada com trinta praças bem municiadas, e os ditos dous presos, autores do plano, no seguinte dia trasladados para uma prisão mais segura na fortaleza da Barra. Os dous presos são aquelles moedeiros falsos, condemnados a degredo para a ilha de Fernando, que neste anno ja tiveram a habilidade de se evadir da mesma cadeia, abrindo a porta da prisão com chaves falsas, como tivemos occasião de noticiar em um dos nossos numeros passados, e que ultimamente foram presos em Santarém, e depois remettidos para esta cidade.

No Maranhão foi designado o dia 7 de abril futuro para as eleições primarias do senador, que deve preencher a vaga deixada por morte do Sr, Franco de Sá.

Falleceu na capital no dia 3 do corrente o commendador Raymundo Gabriel Vianna, cidadão honrado, e um dos mais abastados fazendeiros da provincia, segundo diz o *Progresso.*

Lê-se na mesma gazeta de 24 do passado:

« Escrevem-nos do Espirito-Santo, fazenda sita no primeiro districto de Santa-Helena, em data de 10 do mez passado, o seguinte:

« Estamos em novembro, tempo em que os escravos aquilombados nas matas das cabeceiras do rio Tury, pelo lado do Pará costumam fazer suas correrias por este primeiro districto da villa de Santa-Helena. A cousa este anno se tem tornado mais séria, quer pelo numero dos fugidos, que tem tomado um incremento espantoso, quer pelo descaro, com que se apresentam por toda a parte, sem receio algum de captura.

São frequentes os roubos nos curraes de gado, matam de publico as rezes perto mesmo das fazendas; levam a carne, e deixam como por acinte, o couro aberto, cobrindo os ossos, e mostrando o ferro.

São encontrados em muitas partes e á toda a hora em grupos armados.

A poucos dias quatro sugeitos, que davam ares de espoletas ou desertores, appareceram na margem do rio perto da villa de Santa-Helena, onde encontrando o inspector do primeiro quarteirão, José Bernardo de Araujo Cerveira, obrigaram-no a passa-los para a margem opposta na canoinha em que estava.

Estes individuos a serem desertores buscam os quilombos, onde he sabido que se asylam muitos outros criminosos.

Esta gente fugida commercêa de publico na villa de Santa-Helena.

Não ha negociante que deixe de ter ouro em bruto, resultado do commercio, que mantém com os quilombolas. E alguns até fazem seu maior sortimento em munições, como genero de mais procura entre aquelles criminosos.

No Ceará ainda grassa infelizmente a febre amarella, a respeito da qual dá o *Cearense* a seguinte noticia.

« CAPITAL.—A febre amarella, que havia quasi desapparecido desta cidade, vai reapparecendo em muitas casas, especialmente nas pessoas recem-chegadas. Dizem-nos que no hospital militar estão 10, ou mais recrutas atacados, e ainda dia de Reis morreo de vomitos pretos uma senhora do Cascavél, irmã do vigario da Barbalha.

ICO'.—A febre continua a fazer estragos n'aquella cidade, onde, segundo um correspondente do *Pedro II* de 28 de novembro até 21 de dezembro, tem morrido 44 pessoas, e cahido mais de duas mil. Entre outras victimas lamenta-se o Sr. José Pinto Coelho, um dos primeiros negociantes d'aquella cidade; cidadão honesto, liberal, e digno pai de familia. A terra lhe seja leve. Segundo o mesmo correspondente o nosso estimavel amigo, vigario Frota, tem prestado relevantes serviços, apresentando-se incansavel em todas as partes, onde seu zelo e caridade são necessarios.

No dia 28 do passado procedeo-se a eleição para deputados provinciaes, sendo por ora conhecida, apenas, a votação de alguns collegios.

Lê-se no *Pedro II* de 7 do corrente:

« Sahio a 2 do corrente para Sobral o chefe de policia, onde se demorará um mez.

Deixou de haver eleição no Cascavel por não comparecer nenhum juiz de paz, tendo-se ainda reunido 6 eleitores: com tão grande numero na verdade não valia apena que o juiz de paz se encommodasse; por este lado pois o desculpamos

Chegou nesta cidade no dia 2 do corrente da mesma villa do Cascavel Manoel Frederico Carlos Saboia, onde foi á ordem do chefe de policia, preso por achar-se pronunciado no termo de S. Matheus, pelo crime de offensas physicas, comprehendidas em o art 201 do codigo criminal. Consta-nos que tem de responder por outro crime que commetteo no termo do Riacho do Sangue.

Foram demittidos o subdelegado e primeiro supplente da villa de Baturité por excesso e abuso de autoridade.

Tendo vindo no ultimo vapor ordem para dispender-se a quantia que passou na lei do orçamento corrente, na construcção de uma ponte no porto desta cidade, S Exc. trata de contratar semelhante obra com a pessoa que aqui se acha mais habilitada de leva-la a effeito, e que foi quem organisou o respectivo orçamento, approvado pelo governo. E não seria porque sabendo de tudo isso fizesse o collega do *Cearense* sua *innocente* pergunta acerca do estado da obra, e se S. Exc a que ia fazer?

Tem igualmente de ser contratada a ponte que se ha de construir no rio Maranguape, para o que a assembléa provincial decretou quantia sufficiente; outros concertos se terão de fazer na estrada d'aqui para aquella povoação, os quaes são indispensaveis para o melhor transito, e não perder-se o trabalho feito. Já vê pois o *Cearense* que se S. Exc tem em consideração a punição dos criminosos, não menos lhe merece os melhoramentos materiaes, e se mais não faz em beneficio da provincia he pela falta de recursos, como não ignora o collega.

Ainda tivemos hontem a deplorar uma victima da febre amarella na pessoa de uma irmã de nosso amigo vigario da Barbalha.

No termo da Barbalha não houve jury, que tinha sido convocado para 15 do mez findo pela falta do numero sufficiente de jurados para funccionar. »

No Rio Grande do Norte foi installada, no dia 9 do corrente, a nova assembléa provincial, extraordinariamente convocada pela presidencia em o 1.° de dezembro proximo passado, para o fim de confeccionar a lei do orçamento, que na proxima passada sessão não havia sido feita; e continuava regularmente em seus trabalhos, sob a presidencia do Dr. Octaviano Cabral Raposo da Camara. Falleceo na capital, no ultimo do referido mez de dezembro, o Dr. Manoel dos Passos Baptista, ex-chefe de policia, e primeiro vice-presidente da provincia, tendo sido a sua morte geralmente sentida pelos bons Rio grandenses, que souberam apreciar a sua inteiresa, e outras raras qualidades.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17. . . . 4:633,169

Descarrega hoje 19 de janeiro.

Brigue portuguez -- *Laia* -- pedras.

Importação.

Vapor brasileiro Bahiana, vindo dos portos do Norte, consignado á agencia, manifestou o seguinte:

80 rolos de salsa; a Manoel Duarte Rodrigues.

Brigue brasileiro Principe D. Affonso, vindo do Assu', consignado a José da Silva Campos, manifestou o seguinte:

1152 alqueires sal, 760 molhos palha de carnauba; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	33:345,607
Idem do dia 17.	4:336,801
	37:682,408

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	1:278,792
Idem do dia 17	108,463
	1:387,255

Exportação.

Genova, polaca sarda Metilde, conduzio o seguinte: -- 2400 saccos e 8 barris com 12018 arrobas e 29 libras de assucar, 80 quintaes de ferro velho, 12000 unhas de boi, 800 chifres, 50 arrobas de tatajuba, e 1 caixa bicos.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro Alegrete, de 131 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 700 barricas e 100 meias ditas com 5455 arrobas e 9 libras de assucar.

Mediterraneo, brigue suéco S th, de 367 tonelladas: -- conduzio o seguinte, 4500 saccos com 22500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 17 305,863

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17. . . . 2:848,024

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE JANEIRO DE 1852, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Os saques da semana variaram de 27 1/2, a 27 e 3/4 e 28 d. por 1$ rs., e mesmo houve um a 27 1/2 pagamento a 3 dias, sobre Inglaterra, hoje porém está mais frouxo; e sobre França a 340 rs. por franco, dinheiro decontado.
Assucar - - - -	O mercado está bastante animado, e os preços sustentaram-se contra a espectativa; fez-se vendas do mascavado regular de 1$420 a 1$450 por arroba, e do escolhido a 1$550 rs. a dita
Algodão - - - -	Esteve em apathia, e não houve venda que mereça cotação.
Couros - - - -	Venderam-se a 112 1/2 rs. por libra dos salgados do Aracati.
Azeite-doce - -	Idem de 1$900 a 2$ rs. por galão do de Portugal.
Bacalhão - - -	Retalhou-se de 8$500 a 10$ rs. por barrica do Inglez, e de 7 a 8$ rs. do francez.
Carne secca - -	Não ha em primeira mão.
Far. de trigo - -	Os preços não soffreram alteração, e a existente monta a 4,700 barricas.
Vinhos - - - -	Venderam-se de 112 a 142$ rs. por pipa do de Lisboa, segundo a qualidade.
Fretes - - - -	Do assucar para o Canal e portos inglezes de 35 a 37 1/2 s. com 5 por cento, para o Continente de 40 a 42 1/2 com 5 por cento, e para Trieste a 35 s. e 5 por cento.

Ficaram no porto 80 embarcações: sendo 5 americanas, 3 austriacas, 32 brasileiras, 2 dinamarquezas, 4 francezas, 2 hamburguezas, 8 inglezas, 8 portuguezas, 1 sarda e 5 suecas.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 19 a 24 de janeiro de 1852.

Assucar em c. branco 1ª qual.	Arroba	2,000
« « « 2ª	«	1,600
« « masc	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	
« » « masc	«	
« refinado	«	3,040
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	4,800
Dito 2ª	«	4,400
Dito 3ª	«	4,000
Ago'ardente caxaça 20 gráos	Pipa	34,000
Dita	Canada	200
Dita de canna	«	52,000
Dita.	Canada	300
Dita restilada	Pipa	42,000
Dita	Canada	240
Genebra	Canada	360
Dita	Botija	180
Licor	Canada	400
Dito	Garrafa	180
Arroz pilado —2 arrobas um	Alqueire	4,000
Araras	Uma	12,000
Papagaios	Um	3,200
Bolachas	Arroba	3,500
Biscoitos	«	5,000
Café bom	«	4,000
Dito restolho	«	2,700
Dito com casca	«	4,000
Carne secca	«	2,880
Coucos com casca	Cento	4,000
Charutos bons	«	1,600
Ditos ordinarios	«	700
Dito relagia e primor	«	3,000
Cêra de Carnanba	Arroba	5,000
Couros de Boi salgados	Libra	122
Dito espixados	Um	145
Dito de onca	«	14,000
Doces de calda	Libra	400
Dito de goiaba	«	240
Dito secco	«	500
Estôpa nacional	Arroba	200
Farinha de mandioca	Alqueire	1,280
Feijão	«	4,000
Fumo bom	Arroba	5,000
Dito restolho	«	3,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,800
Lenha de achas	Cento	1,600
Dito de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 cust.	Um	22,000
Ditas de louro	«	8,500
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	«	28,000
Dito dito usuaes	«	16,000
Costadinho de dito	«	10,000
Soalho de dito	«	8,000
Forro de dito	«	4,500
Costado de louro	«	6,400
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,800
Forro de dito	«	2,500
Ditos de cedro	«	3,200
Toros de tatajuba	Quintal	1,600
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	2,080
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de dita para ditos	«	18,000
Mel em pipas	Uma	34,000
« quartolas	Canada	190
« barris	Um	6,800
Milho	Alqueire	1,440
Pedras de amolar	«	1,200
Ditas de filtrar	«	6,000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	180
Solla	Meio	1,900
Sarca parilha	Arroba	18,000
Tapioca	«	1,600
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cabra	«	18,000
Azeite de carrapato	Canada	640

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Pará e portos intermedios -- 13 dias e 8 horas, paquete de vapor brasileiro Bahiana, commandante o primeiro tenente José Segundino Gomensor, equipagem 28. Traz a seu bordo: para esta provincia, Joaquim de Azevedo Pereira, com sua senhora e 5 filhos, José Antonio Pereira Guimarães, com sua senhora e 1 escrava, Antonio Joaquim Seve, com sua senhora e 1 escrava, Francisco Ferreira de Novaes, Antonio Francisco Pereira, Manoel Francisco da Silva Cotó, Sebastião José da Silva Quintanilha e 1 escravo, Sebastião José Cavalcante, Cinfronio José da Silva, Francisco Fidelles Barroso, Alexandre de Amorim Garcia, José Varonil Bizerra de Albuquerque, Vergilio Oracio de Menezes Leal, Manoel José Pinto e 1 escravo, Francisco Soares da Silva Retumba, Miguel Benevides Seabra de Mello, Joaquim Benevides Seabra de Mello, Aleixo Barbosa da Fonseca Tinoco, Carlos Jansem Pereira, Dr. Antonio Gonçalves Dias e 2 escravos a entregar: para o Sul, Ignacio da Silva Pereira, Joaquim da Costa Barradas Junior e 1 escrava, Carlos Tertuliano de Freitas, E Rayner, 4 primeiros cadetes, 25 recrutas e 20 escravos a entregar.

Camaragibe -- 8 dias, hiate brasileiro S. Antonio Flor do Rio, de 33 tonelladas, mestre Manoel Davi, equipagem 5, carga madeira; ao mestre.

Assumpção -- 10 dias, brigue inglez Bianca, de 252 tonelladas, capitão A. Brown, equipagem 11, carga carvão e lastro; a Adamson Howie & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia -- escuna brasileira Adelaide, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, carga varios generos. Passageiros, Joaquim dos Anjos e sua mulher, Abilio Pessoa de Andrade e Campos.

Genova -- polaca sarda Matilde, capitão Pedro Narizzano, carga assucar e mais generos.

Navios entrados no dia 18.

Rio Grande do Sul -- 41 dias, brigue americano Marine, capitão George W. Brown, carga couros, ao capitão. Veio refrescar e segue para New York, conduzindo 1 passageiro.

Rio de Janeiro -- 26 dias, brigue dinamarquez Nord, de 327 tonelladas, capitão A. Kaufmam, equipagem 10, em lastro; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios — paquete da vapor brasileiro Bahiana, commandante o primeiro tenente Secundino. Além dos passageiros que trouxe para esta provincia leva a seu bordo, Simão Luiz, Francisco João Baptista Santa Helela, D. Simona Ubida Farias,

Mr. Plantss, Emanuel Chiozzá, João Telles da Silva, Ignacio Alves Nazarette, Daniel Eduardo de Gouveia, Antonio Francisco Pereira, Domingos Teixeira Bastos, o tenente-coronel Rolember, com sua familia e 5 escravos, Henrique José da Silva, Antonio Severino de Avellar e 1 escravo, Dr. Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, Francisco José dos Santos, 1 criada e 1 cria, o capitão Veiga, 10 recrutas e 1 escravo a entregar.

Marselha -- barca franceza Elizabeth, capitão Riello, carga assucar.

Rio Grande do Sul -- brigue brasileiro Alegrete, capitão Manoel Pereira Jardim, carga assucar. Passageiro, José Ignacio Pimenta.

Rouen -- barca franceza Rollon, capitão Lecomte Desire, com a mesma carga e os passageiros que trouxe.

Declarações.

-- O Arsenal de Guerra compra os objectes seguintes: gramatica portugueza, por José Bernardino; arithmetica, por colaço, taboadas; cathecismos pequenos; pedras para escrever; pennas de aço, creyons, e lapis: quem os mesmos objectos quizer fornecer compareça no dia 20 do corrente; trazendo sua proposta, e amostras. Arsenal de Guerra 17 de janeiro de 1852.--O escripturario, F. Seralico de Assis Carvalho.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da Instrucção publica, faço saber a quem convier, que tendo fallecido o professor d'instrucção elementar do segundo grão da freguesia da Sé da cidade de Olinda, e constando officialmente, que o respectivo substituto ha renunciado o direito de passar a proprietario dessa cadeira, está ella posta a concurso com o praso de 50 dias, contados desta dacta.

Directoria geral da instrucção publica, 17 de Janeiro de 1852. — Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faz-se lembrar a quem convier, que o praso marcado para o concurso a nova cadeira de instrucção primaria da freguezia de Santo Antonio do Recife espira no dia 13 do proximo mez de fevereiro.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez espera-se o vapor Severn, commandante Chapman do Sul, e no dia depois seguirá para os portos da Europa. Para passagem dirija-se em casa da agencia n. 43, no Trapiche Novo.

--Por ordem do Sr director interino faço publico que na conformidade do art. 13 do regulamento de 12 de maio do anno p. findo abrir-se-ha a matricula das aulas do Lycêo no dia 15 do corrente, e será encerrada no ultimo deste mesmo mez, a excepção da de Latim. Lyceu 2 de janeiro de 1852.—O amanuense, Hermenegildo Marcellino de Miranda.

-- A matricula da aula de tachygraphia no lycêo desta cidade, acha-se aberta desde o dia 15 ao ultimo do corrente.

THEATRO DE S. IZABEL.

27.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira 21 de janeiro de 1852.

ESTRÉA DA SENHORA D. MARIA DA GLORIA.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura, pela orchestra, subirá a scena, pela primeira vez neste theatro o magnifico drama de grande apparato, em 5 actos e 8 *quadros*.

A Venesiana,

OU

O Bravo da Venesa.

Personagens.

Theodora	A Srª. D. Maria da Gloria.
	Os senhores
O Bravo	Germano
Salfieri	Bizerra
O conde de Bellamonte	Reis
Luidgi, gondoleiro	Monteiro.
Maffeo	Coimbra.
O marquez de Ruffo	Silvestre.
Um senador	Pinto.
Um esbirro	Raymundo
Um gondoleiro	Dito
Violetta	D. Emilia
	D. Julia.
Duas damas mascaradas.—	D. Rita.

Cavaleiros, esbirros, povo e gondoleiros.

A scena passa-se em Veneza em 1513.

Nada faltara, como cumpre, para o brilhantismo do scenario e vestuario.

O empresario tendo luctado com immensos embaraços, que lhe difficultavam a continuação do cumprimento de seus deveres, póde arrostrar todos, graças ao appoio que tem encontrado no publico sensato e illustrado da provincia, e a illustre commissão directora, a quem tributa os seus respeitos e cinceros agradecimentos.

Comessara ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS

DE

Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço sera elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias, por ter maior parte da carga engajada, o brigue escuna Graciosa: para o restante e passageiros, para os quaes offerece optimas acommodações, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe quarta feira, 21 do corrente, o patacho brasileiro Margarida, capitão Florencio Francisco Marques, póde receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem commodos sufficientes: trata-se com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Está carregando para o Passo de Camaragibe a barcassa nova *Borboleta*, ainda recebe alguma carga para o mesmo lugar, os Srs. pretendentes a procurem no forte do Matto junto ao trapiche do algodão, a fallar com o mestre ou na praça do Corpo-Santo n. 2.

-- Para o Rio de Janeiro pretende seguir com brevidade o brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, póde entender-se com o mesmo capitão ou com Luiz José de Sa Araujo: na rua da Cruz n. 33.

-- Para Lisboa sahe com toda a brevidade o brigue brasileiro Mariana, capitão José da Cunha Junior: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde fallar com o dito capitão na praça, ou com Manoel Ignacio de Oliveira.

— Para o Rio de Janeiro, segue em muito poucos dias, por ter engajada a maior parte do seu carregamento, a sumaca brasileira Santo Antonio, nova e de superior marcha, para o resto, passageiros e escravos a frete, offerecendo a estes o melhor agasalho: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na praça.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade o brigue portuguez « Novo Vencedor » por ter maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro segue até no dia 21 do corrente o brigue principe D. Affonso o qual recebe unicamente escravos a frete quem os mesmos quizer embarcar entenda-se com José da Silva Campos, na rua da praia n. 32 ou com o capitão do mesmo na praça.

-- Segue viagem impreterivelmente no dia 25 do corrente, para o Rio Grande do Sul, o brigue escuna *S. João Vencedor*, capitão José da Silva Neves, recebe carga e escravos a frete; a fallar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz n. 7.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias, o hiate Capibaribe, pregado e encavilhado de cobre: para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Avisos diversos.

O JARDIM DAS DAMAS.

Este periodico, todo dedicado á instrucção e recreio do bello sexo, he, segundo se declarou no prospecto já publicado neste Diario, dividido em duas partes, parte instructiva e parte recreativa. Na primeira irá dando em forma de dialogo e em artigos separados os conhecimentos que uma senhora deve ter para poder dizer-se bem educada; isto he irá apresentando de modo proporcionado á comprehensão de suas leitoras desenvolvimentos mais ou menos estensos sobre a historia sagrada e profana, sobre as sciencias naturaes e positivas, sobre os direitos e deveres proprios da mulher, sobre litteratura, etc. A segunda conterá poesias, romanses, dramas, contos para meninos, anedoctas, jogos de prendas e receitas uteis e curiosas.

Todos os numeros do Jardim das Damas, o qual sahirá duas vezes por mez em folhetim de 16 a 24 paginas, serão acompanhados, ora de figurinos representativos das modas mais recentes de Paris, ora de lindos riscos de bordados, ora de bonitos moldes de labyrinthos; além disso o Jardim das Damas dará dentro de cada quartel da assignatura uma modinha brasileira com acompanhamento para piano: o melhor presente que um pai póde fazer a sua filha, um irmão a sua irmãa, he portanto sem duvida nenhuma uma assignatura do Jardim das Damas, pois elle satisfaz a todas as necessidades do bello sexo.

O primeiro numero sahio á luz e se acha á disposição do publico na praça da Independencia loja n. 6 e 8; na qual se recebem as assignaturas á rasão de 2$ rs. por serie de seis numeros, isto he por tempo de tres mezes. Além do que contém na parte instructiva, o primeiro numero do Jardim das Damas contém na parte recreativa duas poesias escolhidas, dous bonitos romances, dous contos para meninos, um jogo de prendas e varias receitas uteis, perfazendo tudo 24 paginas de impressão em formato grande e muito elegante.

Acompanham a este numero duas estampas, uma grande, toda cheia de delicados riscos de bordados impressos em tinta azul sobre campo côr de rosa, e uma mais pequena com bonitos moldes de labyrinthos.

O Jardim das Damas não appareceu logo no principio do mez, como foi annunciado, por ter sido preciso refazer-se toda a chapa dos bordados, que da primeira vez não sahira perfeita, além de varios outros embaraços que sempre encontram em principio as emprezas desta ordem, principalmente em uma cidade como a nossa, na qual as artes se acham ainda tão atrazadas; elle porem envidará todos os esforços para vencer as difficuldades com que esta luctando e tem de luctar, afim de apparecer regularmente e satisfazer as bellas que se dignarem honra-lo com suas assignaturas.

-- Desappareceu de Santa Anna, com uma parda ama da casa, na noute de 17 do corrente, uma negra moça, que parece creoula, por nome Maria, cheia do corpo, estatura regular, bem parecida, côr bem preta, levou vestido de chita rôxa: quem a pegar leve-a a rua do Trapiche, casa n. 32, que sera recompensado.

-- O major Sebastião Lopes Guimarães, remette para o Rio de Janeiro, o seu escravo Vicente, creoulo.

— O director empresario do theatro de Apollo, pede a todas as pessoas que tenham contas tendentes á empresa, que as apresentem nestes 3 dias; igual pedido faz as pessoas com quem tenha debito particular.

-- Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para 2 homens solteiros, prefere-se idosa; no atterro da Boa Vista n. 70, ao pé da refinação.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo de nome Agostinho de idade de 22 annos.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para serviço de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Manoel Rodrigues de Almeida, subdito portuguez, retira-se para o Maranhão.

--Desappareceu de junto de um peço na rua em frente a igreja da Estancia, um tacho grande com algum uzo, conservando as duas azas e uma pequena fenda n'um lado: quem o achar querendo restituir dirija-se a rua da Penha sobrado n. 4, que sera generosamente gratificado.

Vapor inglez.

Papel paquete proprio para poupar portes no vapor para Europa, assim como as competentes obreias: na loja de ferragens da rua da Cadeia n. 56, A.

-- Terça-feira 20 de janeiro tem de ir á praça por este juizo da primeira vara do civel, escrivão Baptista, um sitio no lugar do Arraial murado na frente e cerca de limão com arvoredos de fruto, cujo sitio tem uma casa terrea de pedra e cal colocada na frente, a qual tem 87 e meio palmos de frente e 36 ditos de fundo, copiar descoberto em um lado, cosinha fora, estribaria e senzalla em chãos de foro avaliado em 2.000,000 rs., penhorado a Josefa Joaquina do Livramento hoje seus herdeiros, por execução de Manoel Rodrigues de Albuquerque.

-- Perdeu-se do Recife até ponte d'Uchoa, uma pequena trouxa, com um pedaço de cambraia de linho, com uma amostra de lavarinto, quem achou, e quizer restituir dirija-se na rua de S. Gonçallo n. 20, na mesma casa vende-se um pianno inglez por 80,000 rs.

-- Desappareceu no dia 16 do corrente uma preta de nome Florinda baixa, grossa, cor fulla, cara larga, olhos grandes, pés chatos, tem em uma perna marcas de feridas antigas; levou vestido de chita desbotada com babado, panno da Costa azul e um taboleiro que andava vendendo: costuma guardar o taboleiro e mudar a roupa, e andar pela Boa-Vista. Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campos que apprehendão e levem-na a rua da Cruz, n. 35 que serão generosamente recompensados: assim como se protesta contra quem a tiver occulta e cobram se os dias de serviço.

10$000 de gratificação

Pela entrega do escravo Valerio, fugido no dia 5 de novembro p. p. do engenho S. João do Cabo, de Manoel Lins d'Albuquerque sendo da Costa, alto, grosso, cara chata, e curta, olhos pequenos, um pouco gago, canellas finas, pés chatos, tendo os dedos grandes separados dos outros, e uma cicatriz no pé esquerdo, junto ao dedo minimo: será entregue a gratificação de 10$000 a quem o levar ao dito engenho, ou ao Mondego casa do commendador Luiz Gomes Ferreira, ou ao engenho Fragoso, de Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

-- Tendo apparecido em dias do mez de outubro do anno p. passado, em uma olaria no lugar dos Coelhos do bairro da Boa-Vista, pertencente a Manoel Duarte Pereira, um cabocolinho de nome Patricio, com idade de 10 annos pouco mais ou menos, pedindo para la estar, por não ter quem lhe desse o sustento, isto mesmo participou-se ao sr. subdelegado respectivo, o qual disse ao mesmo Duarte que o deixasse ficar em seu poder, até que o procurassem; porém como ao amanhecer do dia terça feira 13 do corrente mez, o mesmo cabocolinho desapparecesse da mesma olaria, levando uma trôxa com roupa sapatos, e bonet, que o mesmo Duarte lhe dera pela festa, pede-se a qualquer pessoa que delle souber, de dirigir-se a mesma olaria ou á rua da S. Cruz n. 36, ou mesmo ao Sr, subdelegado da Boa Vista.

-- Se ainda houver alguem de boa fé a quem o Sr. Manoel Alves Pontes, com botica na cidade da Victoria, não tenha! . . . . e quizer negociar duas Letras deste individuo ja vencidas ha bastante tempo, annuncia por esta folha, que o negocio he de grande interesse.

Attenção.

Um homem sem familia, de 40 annos de idade, se offerece para administrar qualquer engenho, do que tem muita pratica e de todas as plantações, sejam quaes fôrem; e o mesmo se obrigara a ensinar aos filhos do mesmo senhor de engenho á primeiras lettras, grammatica portugueza, arimetica e francez: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

-- Manoel Ferreira Gonçalves Magalhães, retira-se para o Pilar das Alagoas: a tratar de sua saude.

-- José Affonso Moreira, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo da Costa, de nome Job, de 29 annos de idade.

-- Precisa-se de uma escrava para o serviço externo do collegio das orphãas: os pretendentes dirijam-se ao mesmo collegio a fallar com a directora.

-- He convocada a assembléa geral da associação commercial dos logistas, para segunda feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa.

-- Lino José de Castro Araujo, embarca para o Rio de Janeiro, sua escrava Joanna, creoula.

-- João dos Santos Nunes Lima, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava creoula, de nome Luzia, de 13 annos de idade.

-- Precisa-se de um feitor, para um sitio nos Afogados, mas que entenda de plantações, flores e parreiras, não se olha a preço tendo estas qualidades e boa conducta: a fallar com Guilherme Sette, no aterro da Boa Vista n. 10.

-- A pessoa que annunciou neste Diario, precisar alugar um sitio, se quizer o do Sr. Queiroz Fonseca, no principio dos Remedios: dirija se ao mesmo sitio, ou a rua da Cruz n. 24, primeiro andar.

-- Guilherme Augusto Rodrigues Sette, faz publico que deixa de hoje em vante de ser procurador do senhor desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, para fazer companhia a uma senhora, e algum serviço de portas a dentro: quem estiver nestas circunstancias, dirija-se ao terceiro andar da casa n. 20, da rua larga do Rozario.

-- O Sr. Manoel Francisco da Paz, morador no becco do Quiabo nos Afogados, venha ao Recife, a rua da Gloria n. 91, a negocio de seu interesse.

-- Aluga-se uma escrava parda recolhida, fiel e de boa conducta, para todo o serviço interno de uma casa, por saber faze-lo com perfeição, prefere-se casa estrangeira: quem quizer, annuncie.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- Antonio Fernandes Gouveia, subdito portuguez, retira-se para o Porto: na barca Flor da Maia.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos: um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalla para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38.000,000 rs. e da mesma forma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que já foram arrematados.

-- Precisa-se alugar uma preta, para o serviço de uma casa de pouca familia, mais que saiba engommar e tenha bons costumes: na rua Nova, loja n. 8.

-- Aluga-se o sotam de um segundo andar de sobrado sito no bairro de S. Antonio, cujo sotam tem uma grande sala com janela e dous grandissimos quartos com claras boias, tem mui linda vista, he mui fresco, esta caiado e pintado de novo, e tem finalmente escada independente: proprio para homens solteiros: quem o quizer alugar dirija-se a rua do Crespo loja de fazendas n. 6, que se dirá.

-- Antonio de Sousa Marinho vai a cidade de Goianna: a tratar de seu negocio.

-- Aluga-se um escravo moço que sirva para criado de uma casa estrangeira, e que seja humilde, e fiel; quem o tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

-- Quem precisar alugar um bom moleque procure na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

-- Precisa-se de 1:800,000 rs a juros de um e meio por cento ao mez, com hipotheca em uma casa nova na entrada do corredor do Bispo venda nova, he para desobrigar outra hipotheca.

A irmandade do Divino Espirito Santo,

faz sciente aos devotos de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, que do dia 18 do corrente em diante, havera missa na mesma igreja, todos os domingos e dias Santos, de madrugada; assim como diariamente as 8 horas da manhãa.

— Aluga-se para todo e qualquer negocio, a loja do aterro da Boa Vista n. 38.

-- Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel n. 25.

-- João Antonio Alves de Brito, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos Quintiliano, mulato, e Jacintho, creoulo.

-- Aluga-se uma preta forra, ou captiva, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, no primeiro andar, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

-- Precisa-se de um amassador, que seja bom: na padaria da Soledade n. 14.

-- Bento José Rodrigues faz ver ao respeitavel publico que pertende comprar a vende pertencente a José Josquim Pereira, sitta na praça da Boa Vista n. 5, para que todas as pessoas que se julgarem a credora da mesma apresentarem suas contas correntes no praso de 8 dias, no becco do capim, venda de Bento José Rodrigues.

-- Offerece-se um cosinheiro francez, para cosinhar effectivamente em qualquer casa particular: annuncie ou dirija-se a esta typographia que se dirá quem he.

-- Acha-se aberta a matricula da aula de grammatica latina do bairro do Recife: o respectivo professor reside na rua Augusta n. 94, onde póde ser procurado a qualquer hora.

-- Francisco José Mattos Braga, faz ver ao respeitavel publico, que pretende comprar a taberna pertencente a Bento José Rodrigues, sitta no becco do capim n. 6, e por isso faz ver a todos as pessoas que se julgarem credores da mesma, queiram ter a bondade de apresentar suas contas na mesma taberna, no prazo de oito dias.

-- Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem da dinheiro a juros, e quem vende 1 adareço, 4 pares de brincos, anelões, medalhas, transelins, pulceiras, argolas, alfinetes, voltas, 1 bandeirinha, 1 relogio patente, colheres de prata para sôpa e chá, fivellas de coz, e 1 palliteiro; tambem se dirá que vende uma mulata com todas as habilidades, e quem aluga uma preta.

-- O bacharel Manoel de Souza Garcia, que ha pouco deixou de ser promotor publico do Recife, advoga actualmente, e podera ser procurado em o primeiro andar do sobrado n. 30, na rua larga do Rosario em S. Antonio.

-- Aluga-se o primeiro andar de um sobrado, na rua do Rangel defronte da botica, a fallar na rua do Cabugá loja do Joaquim José da Costa Fajozes.

-- Vicente José de Brito, embarca para o Rio de Janeiro, um mulato de nome Manoel.

Publicação medica.

Publica-se no Rio de Janeiro mensalmente, Annaes Brasilienses de Medicina, jornal da academia imperial de medicina, o qual subscreve-se em Pernambuco a 6,000 rs. por anno na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia.

-- Uma pessoa com a pratica precisa se offerece para administrar qualquer engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Uma pessoa com as habilitações necessarias se propõe a fazer escripturações de casa de negocios, por partidas dobradas, e por preço commodo: quem disso precisar annuncie.

Attenção.

O arrematante das afirições do municipio do Recife faz sciente a todos que vendem liquidos em ancoras, que as mandem afirir quanto antes para o anno de 1852, pois que do contrario não poderão vender os referidos liquidos sem a competente afirição do corrente anno.

Aos mascates e boceteiras.

O arrematante do imposto dos mascates mboceteiras faz pela ultima vez sciente aos e esmos que venham quanto antes tirarem as suas licenças, pois que do contrario não poderão vender pelas ruas, praças e portas, sem a competente licença.

-- Deseja-se fallar ao Sr. capitão Solidade para se lhe entregar uma carta vinda do Sul: na rua Nova n. 16.

-- O arrematante do imposto das afirições do municipio do Recife, pela ultima vez previne a todos quantos vendem liquidos e seccos para que venham quanto antes afirirem as suas medidas, do contrario não poderão vender sem a dita afirição do corrente anno de 1852.

— Precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se captivo: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe fallaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes. O mesmo declara não poder ir presentemente as suas casas por estar ainda encommodado e pede o desculpem não estar em casa a os que o procuraram desde o 1. de janeiro até 3, por ter sido de urgencia estar nesse tempo fora. Agradece tambem por este meio aos que tiveram a bondade de o virem comprimentar, assegurando-lhes sua estima e gratidão.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bons costumes, para casa de pouca familia: no pateo do Paraizo n. 18.

-- Aluga-se uma escrava, para todo serviço de uma casa: na rua do Aragão n. 40.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

— Emilio Bauch, retratista alemão, tem a honra de recommendar-se ao respeitavel publico desta praça e provincia, promettendo executar com promptidão e perfeição, toda e qualquer obra de sua arte: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, he rogado de dirigir-se a casa de sua residencia, na rua do Trapiche Novo n. 2, terceiro andar, em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até as 4 horas da tarde.

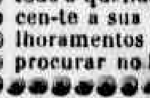
-- Aluga-se um sitio que tenha casa com commodidades, que seja plantado de arvores, e que não seja distante da praça: quem o tiver, annuncie.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Foule & Companhia, no becco de Gonçalves.

Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achara um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho, tanto para homem, como para senhora, e conserta igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãa, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se alimpam cassacas e outra qualquer rôpa de panno, que tiver nodoas, pondo se como novas, e por preços muito commodos.

D. W. BAYNON.



Cirurgião dentista americano, avisa ao respeitavel publico desta cidade de ter recentemente voltado dos Estados Unidos, e que se acha prompto a fazer toda a qualidade de operação pertencente a sua arte, segundo os melhoramentos mais modernos: póde se procurar no hotel Francisco.

-- Quem precisar de roupa lavada e engommada, com asseio e promptidão, por preço commodo: dirija-se a rua de Hortas n. 40. Na mesma casa acima apromtam-se bandejas com bolinhos para fóra e fazem-se bolinhos de diversas qualidades, tudo em conta, tambem se vende velas de carnauba de superior qualidade.

-- Officina de encadernação na rua do Collegio n. 20, primeiro andar. O padre Francisco Coelho de Lemos e Silva faz sciente ao respeitavel publico que tem mudado a sua residencia para a rua do Collegio n. 20, primeiro andar, onde continua a encadernar, e espera a mesma consideração e favor que sempre tem recebido. Ahi vende livros tanto de direito como de bellas lettras e linguas, maxime a latina de que tem um completo sortimento, troca e compra todo e qualquer livro com tanto que não lhe falte a folhas e tem para vender tanto em porção como a retalho cartas de A. B. C., taboadas, cartilhas cathecismos de differentes edições e preços, verdade aos meninos, sinopses, Fleury, deveres dos homens, apudautas, procurações bastantes, rotolos para garrafas de vinho, e livros, letras, conhecimentos, follinhas de lembranças, edição de Paris, traslados, livros em branco etc.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira, : quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e asseio.

-- No dia 19 do corrente, as 4 horas da tarde, presente o Sr. Dr. juiz de orfãos, se ha de arrematar uma escrava pertencente ao casal de Antonio Francisco da Silva, é requerimento do seu inventariante, he a ultima praça.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenhiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por erem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra asaber:

Machinas de vapor da melhor construcção

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, paróes, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fornos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigiao pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda: no Becco Largo no Recife, venda da esquina n. 1.

Compras.

Compram-se escravos de ambos os sexos, para fóra da provincia, de 6 a 25 annos, tendo habilidades e de bonitas figuras, paga-se muito bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compram-se para fóra da provincia, 2 creoulinhos ou creoulinhas, molatinhos ou molatinhas, desde 9 até 17 annos de idade, de bonitas figuras e sem defeitos phisicos: na rua da Cruz do Recife n. 57 segundo andar.

-- Compra-se um sitio pequeno perto do Recife, sendo na Soledade, rua do Hospicio, ou outro qualquer lugar: annuncie por esta folha, ou dirija-se a esta typographia.

-- Compram-se os seguintes livros. — Theologia Moral, pelo padre Monte, e um jogo de Breviarios: na praça da Independencia n. 12.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 3 loteria da Gloria: espera-se a lista no primeiro vapor.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 19 do corrente mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 20 o vapor inglez Severn, conductores das listas da 3. loteria da freguezia da Gloria, que correu no dia 3 do corrente mez, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem desconto algum, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas. Estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da 3. loteria da freguezia da Gloria.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vendem-se os seguintes artigos, por preço commodo, para fechar contas: chapeos de palha do Chille em porções de cincoenta; linhas de rorize de numeros; cunhetes com arcos, e carneiras de côres: a tratar no mesmo escriptorio.

-- Vende-se uma canoa em bruto de angelino por preço muito em conta: a tratar na rua larga do Rozario n. 44.

Muito barato e muito bom, loja de ferragens n. 56. A, rua da Cadeia do Recife.

Foles de todos os tamanhos, ricas formas para pudins e bolos, ricas cobertas para cobrir pratos na mesa de metal e arame; escrivaninhas de latão de varios tamanhos, perfumadores dito dito, ricos pentes de marfim para bichos de desembaraçar o mais fino possivel; peneiras de arame amarelo e branco proprias para toda qualidade de massa ou farinha; ricos cadinhos grandes e pequenos, latão e ferros o melhor que tem aparecido no mercado; ricas fechaduras para portas de rua, sala, gaveta, cmeira e armario, tudo patente; ferramenta de ourives; maquinas para torrar caffé, ratoeiras de arame e ferro, de differentes tamanhos e muitas outras cousas que com a vista se apetecerá.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, engomma, cose, cozinha, não tem vicios e nem achaques: na rua da Concordia quem vem da ponte á esquerda, segunda casa terrea se dirá quem vende.

-- Vende-se a taberna da rua da Senzala Velha n. 15: a tratar na mesma.

-- Vende-se por preço commodo, uma porção de meios de sola da mata, muito bons e grandes, por atacado e a retalho: a tratar na rua do Vigario n. 20, primeiro andar.

-- Vende-se uma taberna, sita na praça da Boa Vista n. 10: trata-se na mesma taberna.

-- Vende-se no armazem de madeiras, junto a secretaria de policia, uma porção de madeiras, proprias para estacada de aterros, por preço commodo.

-- Vende-se um cavallo novo, o qual está muito gordo, e he proprio para montaria de senhora, por ter bons andares e ser muito manso: na rua da Aurora, venda por baixo do sobrado n. 46, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 4 escravos moços, de 22 annos, com bonitas figuras, creoulos, sendo um bom official de sapateiro; 1 lindo mulatinho de 14 annos de idade, optimo para pagem; 2 lindas escravas creoulas, moças e com algumas habilidades; 1 escrava de meia idade por 280,000 rs, cozinha e lava bem: na rua Direita n. 3.

— Vende-se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se por preço muito commodo, para fechar contas, saccas com superior farinha de mandioca, muito fina e alva, nos armazens de Dias Ferreira e Antonio Annes no caes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

A CIDADE DE PARIS. Fabr. de Chapéos de Sol, DE J. Falque.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Uvas novas a 4,000 rs. o pote.

Na rua do Collegio n. 5, ha uma porção de potes de uvas em muito bom estado, as quaes se vendem a retalho e em potes, pelo diminuto preço de 4,000 rs.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

ATTENÇAO'.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, junto ao beco da Congregação, ainda ha um resto de meios bilhetes da loteria de N. S. da Gloria do Rio de Janeiro, cuja lista deve chegar no dia 19 ou 20 do corrente, e se vendem a 11$000 rs. cada um.

--Na venda da quina da rua Nova junto da ponte da Boa Vista se vende doce de goiaba da segundo qualidade, sendo caixões de 9 libras a 900 rs., ditos, de 7 libras a 700 rs., tambem se vende presunto do reino muito bom a 360 rs. a libra, linguiças do reino a 360 rs., ditos do sertão 240 rs., latinhas de sardinhas 900 rs., serveja boa por garrafa a 360 rs.; comtudo a vista do comprador se faz todo o negocio e tudo esta em muito bom estado.

-- Vendem-se 100 palmos de um terreno no corredor do Bispo, tambem se vende a retalho á vontade do comprador, livre e desembaraçado, e he proprio, a tratar na venda nova a entrada do mesmo corredor.

-- Vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deus, louça azul fina avulsa, apparelhos de meza e chá dos melhores modellos e qualidades, por preço commodo.

-- Vende-se uma preta com 40 annos de idade pouco mais ou menos, de muito boa conducta e propria para todo o serviço: no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos.

Loteria do Rio de Janeiro.

No segundo andar da casa n. 25, da rua da Cadeia do bairro de S. Antonio, ha um resto de bilhetes da terceira loteria em favor da nova freguezia de N. S. da Gloria, cuja roda deve ter andado em 3 do corrente. Os amantes deste jogo dirijão se á mencionada casa, onde encontrarão variados, e seguidos numeros.

-- Vende-se pão torrado a quatro vintens a libra: na rua larga do Rozario n. 48.

-- Vende-se alvaiade em barris de quintal cada um: na rua do Trapiche n. 10.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

A 3,000 rs.

a caixa dos verdadeiros charutos de S. Felix vendem na rua do Queimado n. 9.

-- Vende-se a taberna n. 123, no atterro dos Affogados bem afreguezada, quem a pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

-- Vende-se na rua do Collegio n. 5, manteiga ingleza muito boa a 720 rs., a libra, caxinhas com 2 libras de peras seccas a 1280 rs. cada caixinha, chanpagne de marca estrela a 2,000 rs. a garrafa, sebolas novas a 320 rs. o cento, marmelada nova, doce de goiaba fino, lata com bolaxinha de araruta, e outros muitos generos por preço commodo.

-- Vende-se um bom preto, official de marcineiro, que representa ter 25 a 30 annos: quem o pretender dirija-se a Soledade, rua de João Fernandes Vieira, sitio dos quatro leões, que achará pessoa autorisada para esse fim.

-- Vende-se duas toalhas com laberinto e bico nas pontas, e uma toda aberta de muito bonito laberinto: na rua do Queimado loja n. 14.

-- Vende-se uma mesa propria para cusinha: na rua do Queimado loja n. 14.

-- Vende-se uma escrava bonita figura de idade de 22 a 24 annos, muito fiel e sem vicios; he quitandeira: na rua do Queimado n. 9.

-- Vende-se uma molata, com uma cria de 4 mezes, e com habilidades; no Mondego sitio n. 145.

Por 8;000 rs.

Na rua do Queimado loja n. 18, vende-se Lizia Poetica, rica collecção de poezias modernas de varios autores em 5 volumes encadernados de novo por o modico preço de 8,000 rs.

Na rua do Queimado loja n. 18, vende-se 1 rico candieiro de gaz para cima de mesa que ainda não foi servido por preço commodo.

-- Na rua do Queimado loja n. 18 vende-se obras completas de Lafontaine em francez encadernada de novo por preço de 4,000; he barotissimo.

Feijão molatinho,

em saccas grandes; carnauba de primeira sorte; esteiras novas; toalhas de lavarinto; rendas; sapatos de homem e menino; couros e sola, tudo chegado do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 24, armazem de Manoel José de Sa Araujo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se saccas com superior colla, das fabricas do Rio Grande do Sul, e a preço commodo, no armazem, do Dias Ferreira ao pé da alfandega.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

Nova fabrica de chocolate homoepatico.

Em a mesma se encontra o chocolate homeopatico aprovado e aplicado pelos Srs. Doutores da homeopathia se encontra mais o seguinte: o grande chocolate hespanhol fino amargo para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, chocolate para o diario, chá preto, da india, hysson, café moido puro, café de sevada, canella muida, puxuri, farinha do Maranhão, farinha de mandioca caffe de caroço, sevada em grão, charutos da Bahia, tudo de superior qualidade e commodo preço.

-- Vendem-se amarras e ancoras de ferro: na rua do Trapiche n. 10.

A todo o fiel christão.

Acaba de sahir a luz no Rio de janeiro o seguinte:

Livrinho milagroso

Da vera Effigie divina do Rosto de Nosso Senhor Jesus Christo acompanhado da mesma imagem ricamente gravada e de um breve resumo da vida do Nosso Divino Salvador, offerecido a todo o fiel christão. Acha-se estampada na frente deste lindo livrinho a seguinte poderosa recommendação: « Este livrinho parece-me proprio para excitar a piedade e devoção dos fieis: segue uma tradição sobre o verdadeiro retrato do Nosso Senhor Jesus Christo, que não contradiz as que são adoptadas sobre o mesmo objecto por alguns escriptores referindo-se a outros antigos. O livrinho pode ser lido com fructo pelos fieis. Conceição, 25 de janeiro de 1851. -- Bispo conde capelão-mór, vende-se no pateo do Collegio casa do livro azul a 640 rs. cada um.

-- Vende-se rapé Paulo Cordeiro a 1280 rs. a libra: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se uma escrava creoula, de excellente conducta, engomma, lava e cose: na rua do Vigario n. 13, terceiro andar.

— Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho Alegria, chegado de Santa Catharina, o qual se acha fundeado ao pé do caes do Collegio: a tratar a bordo do mesmo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

DEVERES DOS HOMENS,

a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Attenção.

Na esquina da rua larga do Rozario travessa do queimado n. 9, se vende os livros seguintes todos completamente novos os quaes por certos motivos se vendem por muito menos de seu valor os quaes são: Os mysterios de Paris garnecidos com ricas estampas, O Judeo Errante, Maria Hespanhola ou a victima de um frade com ricas estampas, os tres mosqueteiros com estampas por Alexandre Dumas, os vinte annos depois com estampas por alexandre Dumas, os mysterios da Policia e das prizões obra nova com ricas estampas, A Epoca jornal com ricas gravuras, e o Caramurú. Existe apenas um exemplar de cada uma destas obras.

-- Vendem-se superiores vinhos finos engarrafados, sendo do Porto, tinto, em caixinhas de 30 garrafas e de Lisboa, branco em ditas de 24 garrafas; muito boa flanelha de algodão para selins, e retroz do Porto: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

-- Vende-se tijolo de alvenaria marca bastante grande no Jiquiá olaria defronte do engenho indo la buscar a 14,000 rs. o milheiro.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões de lustro a 2,500 e 3,000 rs., e muito bons a 3,500 rs., a elles freguezes que são poucos.

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Fio de sapateiro.

No aterro da Boa Vista, loja n. 58, vende-se fio de sapateiro a 700 rs. a libra, e marroquim preto a 1440 rs. a pelle.

-- A bordo do patacho nacional *Euterpe*, ha superior farinha de S. Catharina, chegada ultimamente: trata-se a bordo do mesmo patacho fundiado defronte do trapiche do algodão, ou na rua do Apollo armazem n. 15, e na rua da Cruz n. 33, armazem de Sá Araujo.

-- Vende-se chapéos de palha americana mui superiores, e relogios americanos para cima de meza, bons reguladores: na rua do Trapiche n. 8.

Sebolas.

Na travessa da Madre de Deos, armasem n. 19 vendem-se muito boas sebolas a 320 o cento.

Paneiros com sal.

Vende-se sal do Maranhão em paneiros, de superior qualidade: no armazem do Sr. Antonio Annes, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Salsa parrilha.

A melhor salsa parrilha que ha, chegada no ultimo vapor, existe muito pequena porção: no armazem do Sr. Antonio Annes, na escadinha da Alfandega, vende-se a commodo preço, a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

FARINHA DE S. CATHARINA.

A melhor farinha de mandioca e mais recentemente chegada ao mercado, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a bordo do brigue Almirante, fundeado confronte ao caes do Ramos: trata-se a bordo do dito brigue, ou no escriptorio dos consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19

Farellos de arroz.

Esta tão conhecida e proveitosa substancia alimentaria para cavallos, recentemente chegada: vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes, em saccas, a commodo preço.

FARINHA DE BALTIMORE,

muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da Alfandega.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia onde se vendem a dinheiro a vista, as garrafas, a 5,500 rs. e meias a 3,000 rs.; deixando de serem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia, e sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

ASTHMA.

Eu abaixo assignado morador na rua da Valla n. 10, tendo padecido por espaço de 13 annos do mal de asthma, proveniente de uma constipação que apanhei quando morei no lugar chamado Ponta-Negra, no districto de Marica, durante este tempo nunca cessei de tomar remedios, uns applicados por amigos meus, outros por professores a quem consultei; por fim desenganaram-me que o mal não tinha cura, por ser já muito antigo; eu nesta triste situação, com os ataques continuos que me perseguiam em todas as mudanças da lua, e com o desengano de não poder ser mais curado, esperava a morte a todos os momentos em que me vinham os ataques, porque ficava tão suffocado que perdia a respiração; e assim que me passava a maior força do ataque começava-me então uma tosse tão forte que nem deitado, nem de maneira alguma podia socegar, e para desenganar algumas poucas horas, passava recostado na cabeceira da cama. Ha sete annos para cá, quando vim para a côrte, fui aconselhado para ir residir fóra da cidade, e de tomar de tempos em tempos vomitorios de poaia: assim fiz; porém tudo foi inutil. Continuaram os mesmos ataques da mesma maneira: já cansado de tantos soffrimentos voltei para cidade; nesta occasião disseram-me que havia um novo remedio que cura a asthma, e que se vendia na rua do Hospicio n. 40. Ora eu tenho já gastado tanto dinheiro, e não tendo obtido resultado algum favoravel, pouco esperava do tal remedio da rua do Hospicio n. 40, porém não foi o que eu esperava, foi a minha salvação. Comprei uma garrafa do Xarope do Bosque que he o tal remedio que lá se vende; principiei a tomar este precioso e impagavel remedio: desde o dia em que principiei a tomar a primeira dóse logo senti que o remedio começava a fazer-me bem, não me enganei, fui todos os dias a melhorar até acabar a garrafa, e ha já um mez que não sei o que he ataque de asthma. Deos prolongue os dias de vida ao descobridor deste tão precioso remedio para bem da humanidade soffredora, assim como eu digo, o sempre o direi, que o Xarope do Bosque he um grande e excellente remedio para as molestias do peito.

Esta minha declaração foi feita de muito minha livre vontade, e em reconhecimento ao bom effeito; portanto recommendo a todos os que soffrerem, assim como eu soffri, que não percam tempo em ir á rua do Hospicio n. 40, comprar o incomparavel Xarope do Bosque, para gozarem do que estou gozando que he a minha perfeita saude. Todo o acima referido juro aos Santos Evangelhos que he verdade ter eu soffrido. Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1848. -- José Antonio da Silva.

Reconheço verdadeiro o signal supra feito perante mim. -- Joaquim José de Castro.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Caixas para rapé.

Vendem-se excellentes caixas de xifre para rapé, por commodo preço: na rua larga do Rozario n. 20.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

-- Vendem-se muito boas navalhas inglezas para barba, tanto em estojo de uma, como de duas, estes trates sendo bons, como estas o são, tornam-se indispensaveis em um clima como este a raça humana, e são objectos de estima, a ponto de deverem ser inventariadas, quando seu dono se retirar de uma vez para S. Amaro: o autor dellas foi premiado pela descoberta da tempera que soube dar ao aço de que ellas são feitas; meias brancas de fio da Escocia; thesouras finissimas para unhas; grampas envernisadas; oculos para todas as idades, a 800 rs; esporas finissimas de aço com correia a ingleza; escovas de fato; linhas pretas para sapateiro; espelhos de gavetas os maiores que tem vindo, a 800 rs. cada um e maiores mais baratos, e outras muitas miudezas em conta, para liquidar contas velhas: na rua larga do Rozario n. 35, loja do Lody.

25 latas de resto.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, vendem-se latas com marmelada peitoral, pelo diminuto preço de 500 rs, uma, pesando 3 libras cada lata; a ellas rapaziada que he baratissimo.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se uma preta perfeita engommadeira, a qual he propria para esse serviço por ser reforçada do corpo, faz o mais arranjo de casa e rua com muita fidelidade; uma outra por 200,000 rs., lava, cozinha e faz o mais serviço de casa com perfeição, advertindo que ambas são creoulas, e vendidas por falta de cobres: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Fazendas modernas e muito baratas, vendem-se pelos seguintes preços:

Gravatas de setim preto já feitas a	1,400
Ditas de seda de côres muito bonitas a	1,200
Ditas de cassa da India muito finas a	800
Chales escocezes de todas as côres a	1,500
Cortes de cassas empapeladas do ultimo gosto a	2,000
Ditos de ditas mais finas	2,400
Chales de lãa e seda muito modernos a	3,200
Peças de chitas pretas com lustro a	6,000
Ditas de ditas dourada e de salpico a	6,000
Ditas de ditas muito finas de côres a	5,500
Ditas de ditas muito finas de ultimo gosto de 7,000 a	10,000
Verdadeiras luvas de torçal de Lisboa a	1,600
Ganga da India muito fina, covado a	400
Panno de linho do Porto de 18 a 19 varas a	800
Dito preto fino com duas larguras, covado a	2,800
Cortes de meias cazimiras de bonitos padrões a	3,000
Ditos de dita dita mais fina	3,600
Optimas meias cruas, duzia de 2,600 até	5,200
Zuarte da maior largura, covado a 200 rs., peças de 24 covados a	4,600

e outras muitas fazendas de muitos preços, no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL,

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas *libras* de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Estam fugidos da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28, os dous escravos seguintes: Felippe de nação Moçambique, representa ter 35 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, e costuma embrigar-se pertencente ao casal de José Maria de Jesus Muniz.; e Alexandre de nação S. Paulo, de idade 35 annos, alto, falla demorada; que foi do Meliquer, francez morador no Rio-Doce, e ultimamente foi do Sr. Eduardo Bolli: ambos fugiram sem outro motivo mais do que vadiação e sahiram, o primeiro desde 25 do corrente, e o segundo desde 26; roga-se a quem os pegar de os levar na dita fabrica que será recompensado.

-- Estão desapparecidos desde 20 de novembro do anno p. passado dois escravos seguintes: Benedito nação angola representa 25 annos de idade, he casado bem alto, pés e mãos grande, sbem parecido, barbado, dentes limados, Marcianna naçãocosta alta bem parecida representa a mesma idade consta tue foram seduzidos e conduzidos para fora: roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo a prandam e remettam para esta praça a entregar ao abaixo assignado rua da Cadeia Velha n. 1, que se pagarão todas as despezas e se gratifica com 100.000 rs., a quem os prender e entregar; e se protesta contra quem estiver de posse delles.

José Gonçalves Torres.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA